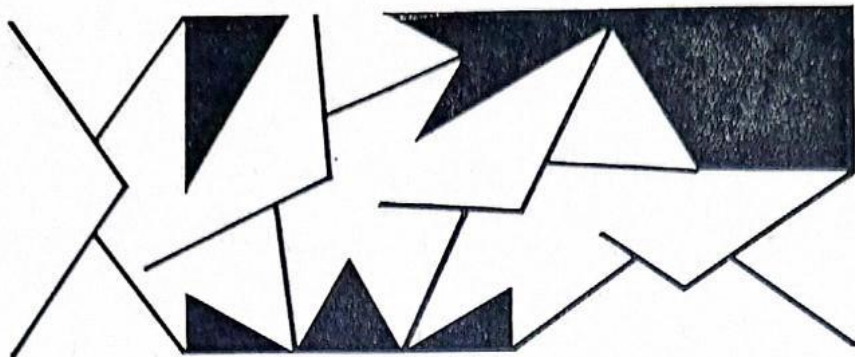
# observador da verdade

à lei
e ao testemunho
is 8:20

abr. - jun. - 1968

João Moreno

## Mais Um Farol

Na cidade de Cambará, Norte do Paraná, já temos um farol, que foi inaugurado recentemente. É uma igreja modesta, mas bonita. Os irmãos de Cambará, mormente a família Erthal, muito contribuíram para que essa igreja fôsse erguida. A Associação fêz um grande esfôrço e, graças a Deus, a 11 de maio, pudemos fazer uma bela festa, na qual dedicamos essa nova casa de oração ao Senhor. Dias antes e depois tivemos conferências públicas. [illegible] reuniões foram bem freqüentadas. Tôdas as noites tivemos palestras com projeção luminosa. Recebemos muitas visitas do povo da cidade inclusive do prefeito de Cambará, que nos honrou com a sua presença e muito se alegrou, conforme suas próprias palavras. Também tivemos batismo de 11 preciosas almas, na maioria jovens. Agradecemos a Deus pelas bênçãos recebidas, especialmente pela bela colheita de almas. Os irmãos de Cambará estão agradecidos a todos os irmãos e amigos, tanto do local como de fora, que vieram colaborar com a sua presença. Em nome da Associação também lhes agradecemos. Que Deus os abençoe e guarde sempre firmes e animados na bendita verdade presente!

# escrevem-nos . . .

Lins, 7 de maio de 1968.

Prezados senhores:

Grande prazer terei se esta carta chegar às vossas mãos, encontrando-vos no gôzo de perfeita saúde e felicidade, que é o nosso prazer de coração.

Tenho a grata satisfação de comunicar-vos que recebi os folhetos que me enviastes, e que eu não esperava receber. Apresento-vos meus sinceros agradecimentos por tão nobre ação para com o vosso desconhecido amigo José. Fiquei muito satisfeito ao recebê-los, pois são muito bons para a gente aprender que ainda não sabe. Só que não me mandastes o preço dos mesmos para que vosso amigo vos envie o respectivo pagamento, pelo que cheguei à conclusão de que êles me foram enviados grátis. Se não, agradeço da mesma forma, e peço que me mandeis por carta o preço dos mesmos.

Preciso dizer que não existe quantia que pague os ensinos do Sagrado Livro. Portanto, ao meu ver, os livros que essa Editôra publica sôbre a Verdade de Deus, nunca serão suficientemente pagos na base do seu valor real. Os compradores pagam sòmente o material empregado na publicação, colaborando para que os editôres tenham possibilidades financeiras para continuar a divulgação das Palavras da vida. Mas o conteúdo dêsses volumes não há dinheiro que o pague. O ouro do mundo inteiro não vale quanto vale o menor dos mandamentos de Deus. Nem mesmo todos os tesouros acumulados sôbre a face da terra correspondem ao valor de um só versículo da Santa Palavra.

Portanto, ao meu ver, talvez o próprio material não seja suficientemente pago, pois, ao preço a que são vendidos os livros dessa Editôra, é evidente que o objetivo não é o lucro financeiro, mas sòmente a obtenção de meios que possibilitem a divulgação da Mensagem sem solução de continuidade... No dia da paga final, os que se dedicam a esta obra receberão o galardão que lhes foi prometido pelo Mestre dos mestres...

Mais uma vez vos agradeço muito pelos folhetos a mim enviados ... e termino com saudações e votos de felicidade.

J. B.

Observador da Verdade

Revista Trimestral

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXVIII, N.º 2 - Abr. - Jun.
— 1968 —

Diretor: André Lavrik
Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 93-6452, S. Paulo

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Tel. 295-3353 - V. Matilde - SP

Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007
— S. Paulo —

SUMÁRIO

# Apascenta os Meus Cordeiros!

LEONTINO T. NUNES

Logo após a ressurreição de Cristo, Pedro, perdendo de vista sua grande responsabilidade, olha ao futuro como quem vê frustradas tôdas as suas esperanças. Havia negado a Jesus, e agora só via trevas e promessas não cumpridas. Atônito e decepcionado, resolve continuar sua velha e rotineira profissão de pescador. E, chegando-se aos seus companheiros, disse-lhes: "Vou pescar". Sua idéia foi acatada, e logo lhe disseram: "Também nós vamos contigo". (Jo 21:3). Foram-se para o mar, e após uma noite inteira de labor, foi grande sua decepção, quando constataram que suas redes estavam vazias e que não haviam apanhado nenhum peixe.

Na vida também é assim. Enquanto o homem luta com suas próprias fôrças, confiando em sua própria inteligência, e menospreza o plano traçado por Deus, só terá que sofrer amarguras e dissabores.

Porém, junto à praia de Tiberíades, estava alguém profundamente interessado nos problemas de Sua igreja. Durante as horas escuras da noite, Seus discípulos estavam sob Seu vigilante cuidado. As trevas da noite eram impotentes para ocultar de seus olhos os Seus amados. E de manhã, como quem não desejava perder mais tempo, Jesus apresenta-Se aos discípulos com a interrogação: "Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que êstes?" Logo a resposta se fêz ouvir: "Sim, Senhor; tu sabes que te amo". Jesus, revelando-lhes Seu profundo interêsse, disse-lhe: "Apascenta os meus cordeiros". Por mais duas vêzes Êle pergunta: "Amas-me?" E logo mais as palavras de Cristo eram ouvidas: "Apascenta os meus cordeiros". Quase dois mil anos se passaram, mas ainda hoje ecoam as palavras do Mestre: "Apascenta os meus cordeiros".

"Os cordeiros do rebanho precisam ser alimentados, e o Senhor do Céu observa para ver quem está realizando a obra que Êle deseja que se faça pelas crianças e os jovens". 2TSM:455.

"Êle envia aos pais o grito de advertência: Recolhei vossos filhos em vossa própria casa; afastai-os dos que desrespeitam os mandamentos de Deus, que ensinam e praticam o mal... Estabelecei escolas paroquiais. Dai a vossos filhos a Palavra de Deus como fundamento de tôda a sua educação. Ela está cheia de belas lições, e se os alunos a tornam seu estudo no curso primário aqui em baixo, estarão preparados para o curso superior lá em cima". 2TSM:454.

Estabelecei Escolas Primárias. Eis nossa grande tarefa para êste tempo. "Achamo-nos demasiado aquém de nosso dever quanto a êsse importante assunto. Em muitos lugares, as escolas já deviam estar funcionando há anos". 2TSM:458.

Prezados irmãos: Abre-se diante de nós um importante campo missionário.

Em maio de 1965, quando cheguei aqui, Oeste do Paraná, para ajudar na Obra do Senhor, contemplei um quadro que muito prendeu minha atenção. Numa das nossas igrejas recém-inauguradas, em Nova Ipira, no município de Palotina, havia um grupo de crianças bem instruídas na Verdade, pois são filhos de nossos fervorosos irmãos daquela localidade. Era comovente ver o entusiasmo com que as crianças vinham à frente cantar hinos e declamar poesias. Porém os pequenos enfrentavam grande problema no sentido da educação primária.

Até 1960, Nova Ipira era uma grande área coberta de matas virgens. A família do irmão Luís Gessner foi uma das primeiras a chegar ali. No lugar havia onças que às vêzes rodeavam as casas e caçavam galinhas e cães, até que um dia armaram uma grande arapuca e apanharam algumas.

Hoje Nova Ipira bem poderia ser chamada "Jardim do Senhor", pois ali se abriu um grande campo missionário...

Como disse antes, necessitávamos muito de uma Escola Primária, onde os cordeirinhos do rebanho pudessem ser melhor alimentados. Mas como conseguir isso? Os irmãos são todos pobres, e haviam esgotado seus recursos na construção de uma igreja e na compra de um harmônio... Porém, era nosso dever fazer alguma coisa em favor dos pequenos. Fizemos estudos e orações ao Senhor, e resolvemos concentrar nossos esforços para construir uma pequena casa que servisse de escola, onde os cordeirinhos do rebanho pudessem ser melhor alimentados. Fui a Cascavel, a 120 km de Nova Ipira, e lá consegui com a inspetora do ensino primário, gratuitamente, vinte carteiras escolares. Já tínhamos, então, meios para acomodar quarenta alunos.

Diante de nós havia, porém, outros problemas: a falta de uma professôra e a carência de meios financeiros para manter a Escola. Depositamos nossos planos nas mãos do Senhor nosso Deus.

Um irmão pobre, cujos filhos não estudavam em nossa escola, devido à distância, pois morava a mais de 100 quilômetros, resolveu tirar de seu parco salário a importância de NCr$ 25,00 por mês, pelo espaço de um ano. Outros também ajudaram. Assim conseguimos chegar ao fim do primeiro ano letivo da nossa ESCOLA RURAL REFORMISTA DE NOVA IPIRA. Ficamos satisfeitos com o aproveitamento que as nossas crianças tiveram. E não é só. Conseguimos com isso ganhar a simpatia de muitos moradores daquele lugarejo.

Comovente experiência sucedeu com um dos vizinhos mais próximos do local da escola. Era um acérrimo inimigo da Verdade. Quando alguém falava com êle a respeito de religião, êle respondia com proposta de briga. Quando estabelecemos a escola, êle foi um dos primeiros a nos procurar para matricular seus filhos. Hoje êle é um grande amigo da Verdade. Temos plena liberdade para realizar cultos em sua casa. Êles se mudaram para longe, mas suas portas continuam abertas para a pregação do Evangelho.

Em 1967, em Nova Ipira, tivemos uma festa batismal: onze almas foram batizadas, quatro das quais ganhas do catolicismo.

Com muita razão escreve a irmã White:

"Quando devidamente dirigidas, as escolas paroquiais serão o meio de erguer o estandarte da verdade nos lugares em que funcionam; pois as crianças que receberem educação cristã, serão testemunhas de Cristo. Como Jesus, no templo, desvendou os mistérios que os sacerdotes e os príncipes não haviam podido penetrar, assim na história final da Terra, crianças que foram devidamente educadas hão de, em sua simplicidade, proferir palavras que surpreenderão os que agora falam em 'educação superior'. Como as crianças cantavam 'Hosanas' no pátio do templo, e 'Bendito o que vem em nome do Senhor', assim nestes últimos dias as vozes das crianças se erguerão para dar a última mensagem de advertência a um mundo agonizante. Quando os sêres celestes virem que os homens não mais têm permissão de apresentar a verdade, o Espírito de Deus virá sôbre as crianças, e elas farão na proclamação da verdade um trabalho que os obreiros mais idosos não podem fazer, pois seus passos serão entravados". 2TSM:461.

Todos devemos fazer algo em favor das nossas escolas. Olhamos hoje para nossos pequeninos, em quem repousa a esperança da igreja de amanhã; porém, conosco continua o problema.

Espalhadas em tôdas as Associações da nossa União, centenas e centenas de crianças têm os olhos voltados para nós, todos os membros da igreja, à espera de que cumpramos a ordem de Cristo: "Apascenta os meus cordeiros".

Caros irmãos: Logo nossas fôrças não mais poderão operar em favor da Causa de Deus. Brevemente silenciará nossa voz de proclamação da Verdade. Dentro de pouco tempo seremos proscritos. E que trabalho mais importante podemos fazer do que o de preparar jovens missionários para dar a mensagem ao mundo?

"Ùnicamente o grande dia de Deus pode revelar o bem que essa obra realizará". 2TSM:463.

# Saí Pelos Caminhos e Valados

JORGE DEVAI

"Saí pelos caminhos e valados e força-os a entrar", foi a ordem dada aos discípulos. E lemos em OE: 501 que devemos ir aos de perto e aos de longe.

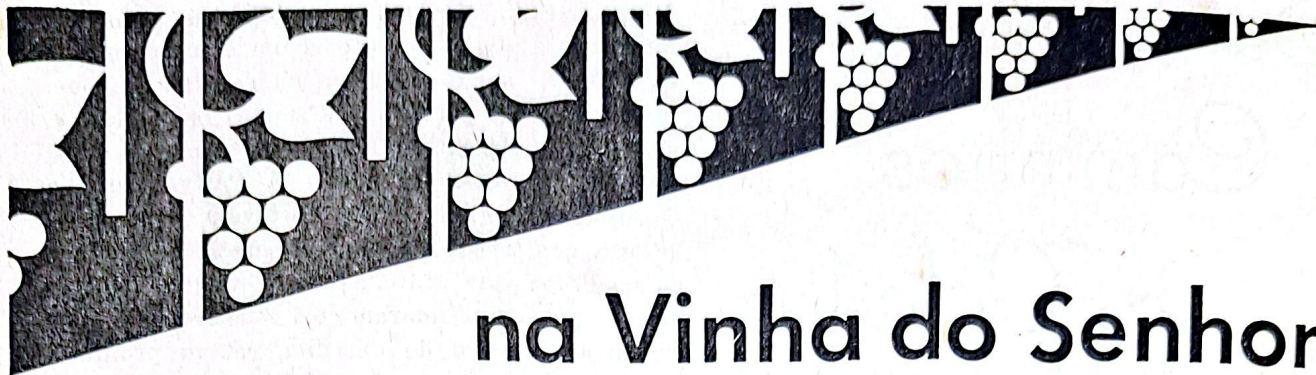
Sob êste título, quero descrever o começo da Obra de Deus na linha Santos-Juquiá. Morei com meus pais em S. Paulo de 1923 a 1930, e, piorando a situação na cidade, meu pai soube da existência de um patrício que morava no interior, à margem do Rio Juquiá, e combinou com diversos amigos e irmãos para visitá-lo, aproveitando a ocasião para conhecer a vida do interior. Viajando de S. Paulo a Santos, e de Santos a Juquiá, viu aquela vasta zona e ficou penalizado por não haver nenhum crente ali. Veio-lhe então o desejo de levar ao povo daquela zona o conhecimento da Verdade. Alugou, pois, uma casa em Prainha e começou logo a pregar a mensagem. Um agrimensor, que costumava guardar seus aparelhos de medição em nossa casa, foi o primeiro ou um dos primeiros a ouvir a Verdade. Meu pai emprestou-lhe uma Bíblia. Êle se interessou e começou a guardar o sábado, juntamente com a família do tio dêle. Êles vinham à nossa casa e nós íamos à casa dêles

Como apareceu naquele lugar um serviço de construção, convidei alguns irmãos de S. Paulo para trabalharem ali. Com a vinda dêles, nosso grupo cresceu e se animou. Apareceram outras famílias interessadas e, após uns cinco ou seis meses, realizou-se o primeiro batismo. Desceram às águas cinco almas como primeiros frutos do lugar.

A Obra tinha que estender-se e, pois, êsses que se haviam batizado se mudaram para um lugar que distava uns 20 quilômetros dali.

Logo apareceu em Prainha, onde estávamos, uma senhora que viera tratar-se. Sendo que ela vinha tomar leite em nossa casa, minha mãe começou a evangelizá-la. Ela convidou-nos para visitar a sua numerosa família. Moravam a uns 16 quilômetros de nós. Nesse tempo ela também entrou em contacto com os irmãos em Juquiá e convidou-os a fazerem reuniões em sua casa, em Cedro. Logo começaram a aparecer outros interessados e vimos a necessidade de construir uma igreja ali. Compramos um terreno, mas o mais difícil foi o problema da construção, porque não havia recursos. Fizemos os tijolos, e, com o ir. Luís Simon Filho, começamos a construção. Enquanto o irmão F. Palfy, família Vale e a família Braga cortavam a madeira para a construção, meu pai fornecia alimento a mim e aos que trabalhavam comigo. Outros irmãos também ajudaram com seus meios e, mais ou menos dentro de um ano, estava pronta a igreja. Na inauguração havia 97 pessoas presentes, 32 das quais eram membros da igreja.

Os irmãos organizavam-se em grupos e iam fazer obra missionária aos domingos. Depois de algum tempo, meu pai resolveu mudar-se para Itanhaém, onde só existia a igreja católica. Vieram também algumas famílias de Cedro, Juquiá e Prainha, e ajudaram a estabelecer a Obra de Deus naquele lugar com muita dificuldade. A cidade tinha uns 400 anos de existência, e nunca o Evangelho havia podido chegar ali. Sendo que meu pai falava mal o português, trabalhava mais por atos do que por palavras, fazendo a obra do bom Samaritano, socorrendo os doentes, dando leite de graça aos pobres, arrumando lugar para os interessados fazerem casas ao seu redor, etc. Com os nossos parcos recursos fizemos um salão que serviu durante bom tempo para as reuniões, mas, aumentando o grupo, resolvemos fazer uma igreja. Do morro, eu tirei pedras, com cunha e marreta, para fazer o alicerce a igreja e os oito quartos anexos. Meu pai e eu fizemos o alicerce e o atêrro. Outros irmãos fizeram a igreja, a segunda daquela zona. Mas a obra não parou aí. Havia duas cidades à frente — Santos e S. Vicente — onde a Mensagem da Reforma não era conhecida. Meu irmão João, que já havia cooperado na construção da primeira e da segunda igreja, saiu a colportar. Eu já estava trabahando como obreiro auxiliar, e meu irmão José como colportor. João deixou, pois, sua ocupação de leiteiro, e seguiu nosso exemplo. Trabalhou nessas duas cidades praianas. Surgiram ali interessados. E logo meu irmão Estêvão, juntamente com os irmãos Olindo Braga e Henrique Wittmann, começaram, com sacrifício, a construção da igreja de S. Vicente, a terceira igreja daquela zona.

Em Juquiá também se verificou a necessidade de construir um salão. Uma irmã doou o terreno, e apareceu o quarto monumento na linha Santos-Juquiá. Assim foi cumprida naquela zona a ordem de Jesus: "Saí pelos caminhos e valados". Dessas igrejas, surgiram colportores, obreiros e ministros. Deus seja louvado! Oxalá que em muitos outros lugares se faça o mesmo, para maior êxito da Causa de Deus.

# Notícias do Campo Mineiro

A. C. SAS

"Pelo que, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus que dá o crescimento". I Coríntios 3:7.

Mudando-me para Belo Horizonte no mês e outubro de 1966, dei início às minhas atividades no nôvo campo de trabalho. Algumas experiências que fiz já as apresentei no Observador; por isso, aqui desejo dar apenas algumas notícias.

Conforme diz a Escritura, ninguém é autor da conversão de almas senão o próprio Deus, mediante Seu Santo Espírito. Nós os que trabalhamos semeando ou regando, apenas cooperamos com Deus, que faz crescer as plantas. Isso se tem verificado muitas vêzes em nosso trabalho. Há almas que, sem muito trabalho, vêm para a igreja ao mesmo tempo em que outras, com quem gastamos muito tempo, se demoram a decidir-se. O dever que nos toca é preparar o terreno, plantar, regar e limpar, e Deus dá o crescimento, conforme Lhe apraz.

No dia 31 de dezembro de 1967 foram batizadas em Belo Horizonte 4 almas, uma das quais é a mãe do irmão Agostinho Saturnino da Silva, diretor dos colportores de nossa Associação. Durante muitos anos ela conhecia a Verdade, pois a semente fôra semeada em seu coração, e, depois de longo tempo brotou. Já com idade bem avançada, nasceu de nôvo e está contente e firme na bendita Verdade. Cumpriu-se aí também o texto de Eclesiastes 11:1.

Em Terra Branca, Francisco Sá, MG, também tivemos batismo de duas almas que se entregaram ao Senhor em abril dêste ano. Uma delas é fruto do trabalho dos colportores que deixaram a luz da Reforma ali, quando estudaram com uns ex-menezistas, de quem ela também era membro. O outro irmão é espôso de uma irmã batizada no início de 1967. Aquêle lugar, Terra Branca, é prometedor, pois temos uma Escola Sabatina com aproximadamente 10 alunos adultos, além de muitos amigos e interessados. O Norte de Minas é bastante promissor. Oremos ao Senhor por aquelas almas!

Aqui em Belo Horizonte tivemos também um batismo no último dia de junho dêste ano, quando 6 preciosas almas fizeram o concêrto com Deus. Também aqui se viu o cumprimento do verso acima. Algumas dessas almas vieram para a igreja com facilidade. Vieram do catolicismo. Conforme podeis ver na foto, tôdas

**Cont. na pág. 7**

**Batismo em Belo Horizonte, realizado pelo pastor A. Carlos Sas**

# Uma Reunião Abençoada

DORGIVAL COSTA E SILVA

"O rumo do povo de Deus deve ser para cima e para a frente, para a vitória. Alguém maior que Josué está dirigindo os exércitos de Israel. Há alguém em nosso meio, o próprio Capitão de nossa salvação, que disse, para nosso encorajamento: 'Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação do mundo'. 'Tende bom ânimo, Eu venci o mundo'. Êle nos levará à vitória certa. O que Deus promete, é capaz de executar a qualquer tempo. E a obra que Êle confia ao Seu povo, é bem capaz de por meio dêles realizar". SC:111.

"A promessa do Espírito Santo não é limitada a algum século ou raça. Cristo declarou que a divina influência de Seu Espírito estaria com Seus seguidores até o fim". SC:250.

"Vivemos no tempo do poder do Espírito Santo. Êle está procurando difundir-Se mediante os instrumentos humanos, aumentando assim Sua influênia no mundo". SC:251.

"O Espírito Santo é o representante de Cristo, mas despojado da personalidade humana, e dela independente. Embaraçado com a humanidade, Cristo não poderia estar em tôda parte em pessoa. Era, portanto, do interêsse dêles que fôsse para o Pai, e enviasse o Espírito como Seu sucessor na Terra. Ninguém poderia ter então vantagem devido a sua situação ou seu contato pessoal com Cristo. Pelo Espírito, o Salvador seria acessível a todos. Neste sentido, estaria mais perto dêles do que se não subisse ao alto". SC:255.

Num sábado, 11 de fevereiro, às 4 horas da madrugada, eu e minha espôsa partimos para Palmeira dos Índios, a fim de realizarmos naquela localidade um trabalho missionário com uns interessados que muito se alegraram com nossa visita. Durante a reunião da Escola Sabatina, sentimos que o Santo Espírito de Deus estava conosco, e vimos o inefável amor que o Salvador tem por nós. "Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inexcrutáveis os seus caminhos!" Rm 11:33.

Sendo-me dada a oportunidade de falar na segunda hora, discorri sôbre João 3:16. Falei do amor de Deus para com o mundo. Focalizamos a magna obra de Cristo, Centro da mensagem. O Senhor cooperou com todos, fazendo-nos ver nossa necessidade perante Êle. Oh! insondável amor de Deus para conosco! Não vemos em nós merecimento algum, pois nossa "justiça é como trapo de imundícia". O Senhor ama o pecador e aborrece o pecado, ao passo que o homem ama o pecado e aborrece o pecador. Que contraste!

Minha espôsa reuniu as crianças, fêz uma classe em separado com os menores, ensinou-lhes lindos hinos, contou-lhes a história de Davi, etc. Foi um dos sábados mais felizes que passei em minha vida. Todos nós nos alegramos no Senhor.

Nesta cidade há aproximadamente 65.000 habitantes; está repleta de igrejas protestantes; a única denominação que aqui prega a guarda dos Mandamentos é a nossa. Há perspectiva de no futuro termos uma igreja, pois muitos protestantes concordam com o sábado. A semente já foi lançada em abundância tanto por nós como pela "classe numerosa". Há muitos católicos que também são amigos desta mensagem. Oxalá que o Senhor abençoe nossos esforços a fim de termos brevemente um farol naquele lugar! Amém.

---

**Cont. da pág. 6**

as candidatas eram irmãs. Uma delas trabalhou num hospital, como enfermeira, em M. Claros. Depois que seu espôso se converteu, ela também se decidiu. Quando o espôso foi batizado, ela prometeu batizar-se na próxima oportunidade, e cumpriu a promessa. (É a que, na foto, aparece dentro da água). Temos aqui uma boa classe batismal e brevemente pretendemos realizar outra festa espiritual.

Na fachada de nossa igreja de Belo Horizonte colocamos um letreiro de alumínio polido que chama a atenção dos transeuntes. Agora se conhece nossa igreja de longe.

Aqui temos dois locais de reunião aos sábados. Ao todo somos 72 membros batizados. Mantemos um programa radiofônico nesta cidade, através do qual muitos nos conhecem. Pessoas da alta sociedade estão ouvindo a mensa-

**Cont. na pág. 10**

# Ata da 10.ª Assembléia da Associação Rio-Minas-Espírito Santo

**Abertura e 1.ª sessão dos delegados**

Às 9,00 h. do dia 17 de julho de 1968 o presidente da Associação, irmão Ari Gonçalves da Silva, deu início à Conferência. Foi entoado o hino "Havemos de Colhêr" e lido o Salmo 126:5, 6 como base para a oração. Os irmãos E. Laicovschi, presidente da União Brasileira, e Alfredo Carlos Sas, secretário desta Associação, oraram ao Senhor. Após o hino "Vem Espírito de Amor", o irmão Ari Gonçalves deu boas-vindas aos delegados presentes. Apresentou-nos então um pensamento sôbre a mais importante emprêsa que é a obra de salvação de almas.

A seguir o irmão Laicovschi também estendeu boas-vindas aos delegados falando da importância de nossas reuniões.

O irmão secretário lembrou-nos o lema da assembléia 'Tempo de Buscar ao Senhor". O tesoureiro também falou algumas palavras.

Em seguida foi feita a chamada dos delegados e verificou-se que 55 estavam presentes e assim foi declarada legal a assembléia. Foram apresentados diversos relatórios:

**Relatório espiritual**

| | |
|---|---|
| Membros acrescentados durante o biênio | 98 |
| Número atual de membros | 529 |

**Relatório financeiro**

| | | |
|---|---|---|
| Entradas | NCr$ | 77.617,42 |
| Saldo anterior | " | 449,89 |
| Saídas | " | 95.490,36 |
| Empréstimos da União | " | 17.423,05 |

**Relatório dos trabalhos realizados**

| | |
|---|---|
| Visitas a irmãos | 4.523 |
| Visitas a interessados | 5.903 |
| Visitas a enfêrmos | 999 |
| Estudos bíblicos | 5.586 |
| Pregações | 1.564 |
| Festas batismais | 19 |
| Reuniões de Santa Ceia | 48 |
| Cerimônias nupciais | 5 |
| Ofícios fúnebres | 7 |
| Inaugurações de templos | 2 |
| Inaugurações de salões | 4 |

**Relatório dos locais de reuniões**

| | |
|---|---|
| Escolas Sabatinas | 26 |
| Igrejas e salões de culto | 20 |

**Relatório das propriedades**

| | |
|---|---|
| Templos | 11 |
| Terrenos com casas | 3 |
| Terrenos | 11 |

Valor aproximado das propriedades NCr$ 215.000,00

O presidente agradeceu a cooperação de todos os irmãos e depôs seu cargo e os dos seus colaboradores nas mãos dos delegados e do presidente da União.

O irmão E. Laicovschi assumiu a direção da Assembléia e pediu que os delegados elegessem um secretário provisório. O irmão João Lopes da Silva foi eleito, assumindo a secretaria.

Foram apresentados os seguintes textos da Bíblia em agradecimento a Deus: I Coríntios 15:58, Salmos 126:3 e Isaías 6:7, 8. Com o hino "Louvamos-Te, ó Deus" e diversas orações, foi encerrada a primeira sessão de delegados.

**2.ª sessão de delegados**

Às 14 h foi aberta a 2.ª sessão com um hino, leitura de S. Mateus 25:14-30 e uma oração. Após a chamada dos delegados, escolhemos as várias Comissões.

Foi proposto que a Comissão de Nomeação fôsse de 7 membros, e foram eleitos os seguintes: João Lopes da Silva, Geraldo Curvelano, Rafael Rodrigues Abrantes, Nelson Prado, Manoel Tomaz, Agostinho Saturnino da Silva, Anízio José do Nascimento.

A Comissão de Finanças foi composta de 3 membros a saber: Geraldo Barbosa Lima, Cláudio Rufino, Carlos de Oliveira.

Foi votado que os delegados escolhessem uma Comissão de 5 membros para classificar as propostas: Celino Dias do Nascimento, Ari Gonçalves da Silva, Nivaldo André, Alberto Rodrigues, Alfredo Carlos Sas.

Com o cantar do hino "Eu Quero Trabalhar por Meu Senhor" suspendeu-se a sessão para reunir as propostas.

Às 17,45 h reiniciou-se a sessão com a leitura de S. Lucas 14:25-33 e 2TSM:374, um hino e uma oração voluntária.

Foi dada aos delegados a oportunidade de fazer quaisquer observações sôbre os oficiais da gestão anterior.

Encerrou-se a reunião com um hino e oração.

**3.ª sessão dos delegados**

Às 9 h do dia 18 foi aberta a reunião com um hino, leitura de Isaías 55:9-13 e uma oração.

A Comissão de Finanças apresentou o resultado do seu trabalho, declarando haver constatado a exatidão do relatório financeiro apresentado pelo tesoureiro.

Às 14 h foi reaberta a reunião com o hino 208, leitura de Malaquias 3:16-18 e três breves orações.

O irmão E. Laicovschi leu e comentou o texto de Êxodo 18:19-27.

Foram discutidas diversas propostas.

A Comissão de Nomeação apresentou, para votação, o nome do presidente para o nôvo biênio, irmão Ari Gonçalves da Silva, o qual, uma vez aceito por votos, dirigiu à delegação palavras de agradecimento pela confiança nêle depositada.

Depois de o nôvo presidente ter ajudado a Comissão de Nomeação a concluir seu trabalho, foi apresentada a lista dos oficiais para o nôvo biênio, a qual ficou assim constituída:

Presidente: Ari G. Silva

Secretário: João Lopes da Silva

Tesoureiro: Celino D. Nascimento (provisòriamente).

Comissão: Presidente, Secretário, Tesoureiro, A. C. Sas, Diretor da Colportagem (Agostinho S. da Silva).
Suplente: Rafael Rodrigues

Departamentos:
- Escola Sabatina: Manoel Tomaz
- Colportagem: Agostinho S. da Silva
- Liga Juvenil: Pedro T. Santana
- Obra Missionária: Agostinho S. da Silva
- Assistência Social: Wilma Ramalho

Revisores: Rafael R. Abrante, Manoel Tomaz
Delegados para a Conferência da União: Ari G. da Silva (ex-officio), João Lopes da Silva, Tesoureiro, Alfredo C. Sas, Rafael Rodrigues, Agostinho S. da Silva, Nelson Prado, Martiniano B. Nascimento, Anízio J. do Nascimento, Gerald-do Curvelano, Manoel Tomaz, José de O. Lima.
Suplentes: Nivaldo André, Pedro T. Santana
Obreiros consagrados: Ari Gonçalves da Silva, João Lopes da Silva, Alfredo Carlos Sas
Obreiros bíblicos: Rafael Rodrigues Abrante, Nelson José do Prado
Obreiros auxiliares: Anízio José do Nascimento, Martiniano B. Nascimento
Obreira bíblica: Wilma Ramalho

O presidente foi autorizado pela Delegação a introduzir, experimentar ou utilizar quaisquer colportores na Obra Bíblica, como auxiliares ocasionais.

Aceito pelos delegados êsse quadro de oficiais para o biênio 1968-1970, a reunião foi encerrada com uma oração do irmão Laicovschi.

---

## DECÁLOGO DO VERDADEIRO CRISTÃO

1. Serei delicado e cortês para com todos, sempre pronto para atender aos que me procurarem.

2. Procurarei confortar os tristes, desalentados e enfêrmos.

3. Mostrar-me-ei compassivo para com os pecadores necessitados de arrependimento.

4. Levarei uma vida reta, modesta e simples, repartindo com os outros os bens que Deus me der, e não permitirei nenhum luxo que dê da minha carreira a falsa idéia de meio de vida.

5. Pagarei minhas dívidas pontualmente, e darei ao meu credor satisfação bastante quando houver de atrasar algum pagamento.

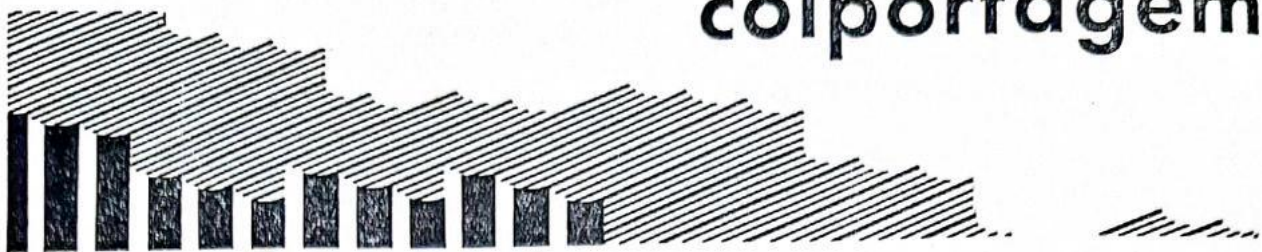
Serei leal ao meu patrão, e justo e amoroso para com os meus empregados e subalternos.

7. Não falarei mal de nenhum membro da igreja a outros; nem permitirei que outros critiquem diante de mim os defeitos de nenhum dos crentes; não usarei nem tolerarei que outros usem o púlpito para questões pessoais.

8. Serei, para comigo mesmo, com os meus e com a minha casa, mais severo do que para com os outros; mas não deixarei de exortar os errados, repreender os pecadores, fortalecer os fracos, aprumar os claudicantes e despertar os adormecidos.

9. Não diminuirei a autoridade que a igreja confiou aos oficiais.

10. Pregarei o Evangelho com simplicidade, humildade e sinceridade, não confiando na minha sabedoria, mas no poder de Deus; pregarei a Verdade com palavras e exemplos, com os bens e dons que Deus me der, e com minha vida reta e honesta, e usarei tôdas as minhas possibilidades a fim de ganhar almas para o reino de Deus e para ajudar meus irmãos na obra de preparação para a vinda de Cristo.

(Adaptado de um trabalho enviado pelo ir. José Policarpo da Cruz).

WILMUR C. MEDEIROS

# Curso na APASCA

Nos dias 19 a 23 de fevereiro, tivemos mais um Curso de Colportagem na APASCA. Foram dias alegres para todos. Houve bom número de colportores, além de vários pastôres e obreiros.

No dia 19, o irmão Waschington L. Bueno, atual diretor dos colportores da União, deu abertura ao curso com o cantar do hino 206, leitura de Salmo 126:5, 6 e diversas orações voluntárias. O irmão Bueno falou-nos sôbre a obra da colportagem desde o seu início pelos valdenses e salientou as dificuldades que tiveram de enfrentar para fazer êsse trabalho.

A seguir foi dada a palavra ao irmão Eugênio Laicovschi, presidente da União, o qual, com auxílio de diversas passagens, falou das dificuldades que foram vencidas no início desta obra de colportagem.

O irmão João Moreno, presidente da APASCA, também apresentou palavras de estímulo aos soldados da página impressa.

O ir. Bueno ainda falou sôbre "a importância da colportagem na obra de salvar almas".

O estudo apresentado pelo ir. J. Moreno versou sôbre o tema: "Um chamado de Deus para o trabalho". Salientou que todos devemos atender ao chamado do Senhor, feito através da Escritura Sagrada.

O último tema apresentado nesse dia foi: "Persistência na colportagem".

O dia 20 foi dedicado mais a estudos doutrinários sôbre assuntos tais como: A Tríplice Mensagem Angélica, o Quarto Anjo, A Sacudidura Profetizada, etc.

No dia 21, o ir. José Silva falou sôbre "a recompensa do colportor". Todos sentimos que êsse assunto traz ânimo para os missionários, pois, ainda que passem por algumas decepções nesta vida, esperam uma grande recompensa no além.

À tarde o ir. Bueno falou a respeito das qualidades de um colportor eficiente.

Para alegria de todos, também chegou de S. Paulo o ir. Samuel Monteiro, o qual nos falou sôbre "a arte de colportar", dando-nos instruções práticas nesse sentido.

No dia 22, foi abordado um assunto que todos devem compreender bem — A Reforma de Saúde — pelo ir. Antônio Xavier.

O ir. Bueno prosseguiu depois dando instruções sôbre as qualidades essenciais que os colportores devem possuir, tais como: Tato, lealdade, paciência, humildade, etc.

À tarde, o ir. Monteiro salientou diversos aspectos importantes, entre os quais a organização — uma qualidade que todos os colportores devem possuir, se quiserem ter êxito no trabalho do Mestre.

Para alegria dos soldados da página impressa, o ir. Monteiro apresentou o nôvo livro **Meus Filhos**. Os colportores exprimiram a esperança de alcançar grande sucesso com esta nova obra.

No último dia do curso, 23, foram apresentados os fatôres do êxito na entrega.

Logo após, foi feita a distribuição do campo de trabalho, e assim finalizou nosso proveitoso curso.

Agradecemos a Deus por êsse curso, pois, estimulados pelo mesmo, diversos jovens ingressaram nesta obra tão importante de salvação de almas, e outros manifestaram o desejo de iniciar em futuro próximo.

O Senhor seja louvado para sempre! Amém.

---

**Cont. da pág. 6**

gem da Verdade Presente. Espalhamos, durante um ano, mais de 30 000 folhetos em diferentes partes da cidade, e a semeadura vai brotar quando o Senhor determinar. Fazemos o que podemos e confiamos o resto às mãos do Altíssimo.

Oxalá que o trabalho, não só no Campo Mineiro, mas em todo o mundo, cresça mais e mais até alcançar a sua culminância no tempo da Chuva Serôdia, e que tenhamos parte na conclusão da Obra de Deus na Terra! Êsse é meu desejo. Amém!

# no lar

# Aos Pais e Mestres das Nossas Escolas

HERMÍNIO RODRIGUEZ

"Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dêle". Pv 22:6.

Imaginemos o seguinte quadro: dois homens fazem uma viagem, contra a corrente, levando uma preciosa carga numa canoa. Com que dificuldade avançam! O temporal começa e a correnteza aumenta! Que perigosa situação! Quando um dos homens cessa de remar, que perda irreparável!

Vejamos o que êsse quadro pode representar:

| | |
|---|---|
| 1 — os dois homens ... | pais e mestres |
| 2 — a canoa ......... | a escola |
| 3 — a preciosa carga.. | os alunos |
| 4 — a viagem ........ | a vida escolar |
| 5 — a correnteza ..... | as más influências |
| 6 — o destino ........ | o fim do ano letivo. |

**1 — Os dois homens**

Se os pais e professôres não estão em harmonia na labuta pela instrução e educação dos menores, nunca haverá sucesso no propósito da vida escolar. Com esta finalidade é que sempre realizamos em nossas escolas as chamadas reuniões de pais e mestres, para conjugarmos juntos os problemas e a situação dos nossos alunos. Infelizmente, os alunos que mais precisam ser ajudados por estas reuniões são os mais esquecidos.

Os pais que não comparecem a estas reuniões mostram pouco interêsse na prosperidade intelectual e educativa dos seus filhos. Coitados dos menores! Que maior desapontamento podem sofrer!

Quando as ordens dadas pelos professôres na escola não são reforçadas pelos pais em casa, o fracasso é certo na instrução; e quando os mestres na escola não reforçam as boas ordens dos pais, o fracasso é certo na educação.

Para que os alunos tenham real proveito tanto na instrução como na educação, na sua vida escolar, é indispensável que pais e mestres trabalhem unidos, que remem contínua e persistentemente no mesmo sentido, para poderem levar a sua preciosa carga ao destino seguro.

**2 — A canoa**

Os alunos passam pela escola como transeuntes. São realmente passageiros. A escola é apenas um recinto no qual os alunos "embarcam" para realizar uma viagem, para alcançar um grau de escolaridade. Ela depende tanto dos mestres como dos pais dos alunos. Assim como a utilidade é mútua, também o cuidado da mesma deve ser comum. É a casa do saber. É o segundo lar dos filhos. Os mestres são os segundos pais. Pais e mestres temos o dever de velar pela conservação, prosperidade e prestígio da escola, onde se refinam, instruem e educam os nossos menores. A canoa não deve estar mal conservada, pois, do contrário, tudo vai a pique.

**3 — A preciosa carga**

Os alunos são a nossa preciosa carga. Constituem um grupo heterogêneo. Procedem de diversos lares e dos mais variados ambientes idiossincrásicos.

Os pais sabem o custo da criação de um filho. Como é árdua a tarefa de uma mãe que tem vários filhos e que goza de plena autoridade sôbre êles. Mais dura, porém, é a tarefa do professor, com autoridade limitada, para cuidar de muitos filhos procedentes de diversas famílias.

Em geral, o comportamento dos filhos na Escola é um fiel reflexo da educação que recebem no lar, na igreja ou na rua. Que costumes mais variados! Que caracteres mais diversos! Que formação mais problemática! Uns poucos — que educação os acompanha! que esperança brilhante! que costumes louváveis!

Como a maioria dos alunos são portadores de más tendências e de costumes predominantes, êstes tendem a absorver as boas maneiras dos poucos. Isso é o que certos pais percebem e, com razão, indagam: "Desde que meu filho, ou filha, entrou na escola, começou a ser desobediente em casa". Acontece que "as más companhias corrompem os bons costumes".

**4 — A viagem**

A escola não faz prodígio nem o professor pode fazer milagres. A boa influência que os alunos recebem na classe ou no recinto escolar, durante poucas horas, é naturalmente absorvida pela má influência recebida fora da escola.

A tarefa de conduzir a preciosa carga se torna mais difícil ainda quando pensamos no destino eterno dos nossos menores; quando pensamos na nossa maior responsabilidade: "Os professôres devem amar as crianças, porque elas são os membros mais jovens da família do Senhor. O Senhor indagará dêles, como dos pais: 'Onde está o rebanho que se te deu, e as ovelhas da tua glória?' Jer. 13:20". 2TSM:464.

Pais e professôres haveremos de dar estrita conta a Deus da nossa preciosa carga, se a temos orientado para a felicidade e vida eterna ou para desgraça e morte segura. Bem-aventurados os menores que procedem dos lares onde Jesus é reconhecido como a nossa única esperança de salvação.

**5 — A correnteza**

A escola leva a sua preciosa carga de alunos contra a correnteza da influência mundana. O tempo que os alunos passam sob o cuidado dos professôres é relativamente curto em comparação com o tempo que passam em casa e na rua. Tôdas as influêncas recebidas na escola, por mais boas que sejam, são vorazmente absorvidas pelas influências do meio ambiente onde os alunos passam a maior parte de sua vida escolar. O rádio, o televisor (apresentando a sua escola de perversão), as más companhias, os vícios, o mau exemplo, os maus costumes, o abandono na rua, o desamparo dos essenciais cuidados dos pais, constituem a correnteza contra a qual pais e mestres lutam para proteger a sua preciosa carga.

**6 — O destino ou local de chegada**

Quando chegamos ao fim do ano escolar ou ao término do período de estudo (quando chegamos...) com a preciosa carga, temos motivo para dar graças a Deus. Porém, como chega a carga? Atrasada, estragada, deteriorada, pouco proveitável para a finalidade para a que foi conduzida. Lamentável situação. Alguns alunos recebem seu diploma mais pela fôrça das circunstâncias do que pela sua preparação. "A culpa de todo o prejuízo tem a canoa", reclamam os pais.

**Duas verdadeiras mães e professôras**

"Joquebede era mulher e escrava. Sua porção na vida era humilde e seus encargos pesados. Mas, com exceção de Maria de Nazaré, por intermédio de nenhuma outra mulher recebeu o mundo maior bênção. Sabendo que seu filho logo deveria sair de sob seu cuidados, para passar aos daqueles que não conheciam a Deus, da maneira mais fervorosa se esforçou ela por unir a sua alma ao Céu. Procurou implantar em seu coração amor e lealdade para com Deus. E fielmente cumpriu êste trabalho. Aquêles princípios da verdade que eram a preocupação do ensino de sua mãe e a lição de sua vida, nenhuma influência posterior poderia induzir Moisés a renunciar". E:61.

"O menino Jesus não Se instruía nas escolas das sinagogas. Sua mãe foi Seu primeiro mestre humano. Dos lábios dela e dos rolos dos profetas, aprendeu as coisas celestiais. As próprias palavras por Êle ditas a Moisés para Israel, eram-Lhe agora ensinadas aos joelhos de Sua mãe. Ao avançar da infância para a juventude, não procurou as escolas dos rabis. Não necessitava da educação obtida de tais fontes; pois Deus Lhe servia de instrutor.

"A pergunta feita durante o ministério do Salvador: 'Como sabe êste letras, não as tendo aprendido?' não quer dizer que Jesus não soubesse ler, mas simplesmente que não recebera instrução dos rabinos. Uma vez que Êle obteve conhecimento como o podemos fazer, Sua familiarização com as Escrituras mostra quão diligentemente os primeiros anos de Sua vida foram consagrados ao estudo da palavra de Deus. E perante Êle estendia-se a grande biblioteca das obras criadas por Deus. Aquêle que fizera tôdas as coisas, estudou as lições que Sua própria mão escrevera na terra e no mar e no céu. Desviado dos profanos métodos do mundo, adquiriu da natureza acumulados conhecimentos científicos. Estudava a vida das plantas e dos animais bem como a dos homens. Desde a mais tenra idade, possuía-O um único desígnio: vivia para beneficiar os outros. Para isso encontrava recursos na natureza; nova idéias de meios e modos brotavam-Lhe na mente, ao estudar a vida das plantas e dos animais. Procurava continuamente tirar, das coisas visíveis, ilustrações pelas quais, pudesse apresentar os vivos oráculos de Deus. As parábolas pelas quais, durante Seu ministério, gostava de ensinar lições acêrca da verdade, mostram quão aberto Lhe estava o espírito às influências da natureza, e como colhera do ambiente que O cercava na vida diária, os ensinos espirituais". D:48, 49.

'Os pais de Jesus eram pobres, e dependentes de sua tarefa diária. Êle estava familiarizado com a pobreza, a abnegação, as privações. Essa experiência serviu-Lhe de salvaguarda. Em Sua laboriosa vida não havia momentos ociosos para convidar a tentação. Nenhuma hora vaga abria a porta às companhias corruptoras. Tanto quanto possível, cerrava a porta ao tentador. Ganho ou prazer, aplauso e reprovação, não O podiam levar a condescender com uma ação má. Era prudente para discernir o mal, e forte para a êle resistir". D:49.

**A maior necessidade do mundo**

"A maior necessidade do mundo é a de homens — homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus.

"Mas um caráter tal não é obra do acaso; nem se deve a favores e concessões especiais da Providência. Um caráter nobre é o resultado da disciplina própria, da sujeição da natureza inferior pela superior — a renúncia do **eu** para o serviço de amor a Deus e ao homem.

"Os jovens precisam ser impressionados com a verdade de que seu dotes não são dêles próprios. Fôrça, tempo, intelecto — não são senão tesouros emprestados. Pertencem a Deus; e deve ser a decisão de todo jovem pô-los no mais elevado uso. O jovem é um ramo do qual Deus espera fruto; um mordomo cujo capital deve crescer; uma luz para iluminar as trevas do mundo.

"Cada jovem, cada criança, tem uma obra a fazer para honra de Deus no erguimento da humanidade". E:57.

# O Pinheiro

Nasci na encosta de um outeiro, e fiquei, dentre em pouco, um pinheiro delgado e elegante. Tão elegante que uma senhora, passando com seus filhos por perto de mim, desejou-me para árvore de Natal.

— Como ficará lindo, carregadinho de presentes e de doces, com as velinhas de côres, exclamou uma das meninas que acompanhavam a senhora.

Estremeci até as raízes, pensando que logo me haviam de arrancar para, no grande e festivo dia das crianças, ir adornar o salão de uma escola ou uma casa abastada.

Passaram-se, porém, muitos anos e ninguém veio buscar-me para a festa do Natal. Minhas raízes aprofundaram-se mais; meu tronco tornou-se alto e forte; estendi para o céu ramaria possante, que as tempestades não puderam derribar. Todos os anos as pinhas me enfeitavam os galhos; e, quando amadureciam, aves, animais e homens vinham à minha sombra colhêr os frutos, que se espalhavam pelo chão. Eu era a maior e a mais bela de tôdas as árvores daquela região.

Mas o dia funesto chegou. Um homem aproximou-se de mim, olhou-me com atenção de alto a baixo, e fêz, a facão, um sinal no meu tronco. Vieram depois operários musculosos, de machado em punho; e logo estava deitado — eu deitado no solo, com os ramos partidos. Estava reduzido a um simples madeiro — eu, o rei dos vegetais de tôda aquela redondeza...

Arrastaram-me, em seguida, para uma fábrica e reduziram-me a uma polpa branca. Nenhum dos meus camaradas me houvera reconhecido, quando, transformado em alvo lençol, sofria a última demão, afim de aparecer no mercado sob a forma de papel. Que torturas padeci: os golpes mortíferos do machado, o atalho agudo das lâminas que me dilaceravam, o aperto horrível de engrenagens que me esmagavam, o atrito áspero de mós que me pulverizavam, o ardor de drogas que me fizeram pálido... Depois de tudo isso, colocaram-me em uma prensa, da qual saí enfardado para uma longa viagem.

Vendeu-me um negociante a um impressor. Fui para uma tipografia, onde novas angústias me esperavam. Puseram-me em um prelo, no qual, em giros vertiginosos, palavras e gravuras eram sôbre mim estampadas. Dobraram-me depois. Coseram-me. Cortaram-me. Cobriram-me com duas capas de cartão. E eis-me aqui, agora, meu amigo, para ir contigo à escola.

Não me maltrates nem me desprezes. Muito sofri para trazer-te a sabedoria dos antigos, as lições da experiência, a expressão dos prosadores e poetas, que enriqueceram tua língua materna e fizeram meigo e suave teu idioma...

Ama-me e lê-me: eu sou o teu livro.

Assim é que os livros contariam a história de sua vida, se nos pudessem falar.

(Extraído do IV livro de Erasmo Braga).

# nossa juventude

## Nosso Dever Atual

DAVI P. SILVA

"Portanto ide, ensinai tôdas as nações ... ensinando-as a guardar tôdas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos". Mt 28:19, 20.

A ordem de Cristo aos discípulos abrange todos os crentes, em tôdas as épocas, pois, na sua oração sacerdotal, disse: "E não rogo sòmente por êstes, mas também por aquêles que pela sua palavra hão de crer em mim". Jo 17:20.

**Undécima hora**

Pelos acontecimentos mundiais, que estão diante de nossos olhos, estamos convictos de que os ponteiros do grande relógio profético estão assinalando a undécima hora da história de nosso velho mundo.

"E, saindo perto da hora undécima, encontrou outros que estavam ociosos, e perguntou-lhes: Por que estais ociosos todo o dia?... Ide vós também para a vinha..." Mt 20:6, 7.

"Não a soma do trabalho que executamos, nem seus resultados visíveis, mas o espírito com que o fazemos, é que o torna valioso para Deus. Os que foram à vinha à undécima hora, estavam gratos pela oportunidade de trabalhar. Seu coração estava cheio de gratidão àquele que os recebera; e quando no fim do dia o pai de família lhes pagou um jornal completo, ficaram muito surpreendidos. Sabiam que não mereciam tal recompensa. E a bondade expressa no semblante de Seu amo encheu-os de júbilo. Jamais olvidaram a benignidade do patrão nem a generosa recompensa que receberam. Assim é com o pecador que, conhecendo sua indignidade, entrou na vinha do Mestre à undécima hora. Seu tempo de serviço parece tão curto, sente que não merece recompensa; porém, enche-se de alegria porque, sobretudo, Deus o aceitou. Labuta com espírito humilde e confiante, grato pelo privilégio de ser um coobreiro de Cristo. Deus Se deleita em honrar êste espírito". PJ:398.

Grande privilégio é oferecido a todos os membros da igreja, que nunca trabalharam na obra de salvar almas; podem "remir o tempo" (Ef 5:16), e alcançar a salvação de seus semelhantes, e, conseqüentemente, a sua própria salvação.

Conta-se que, certa vez, estava um homem a morrer enregelado. Após grande esfôrço, prostrado na neve, já estava à beira do desespêro, quando ouviu o gemido de alguém em idêntica circunstância. Esquecendo-se de si mesmo, fêz um esfôrço sôbre-humano e conseguiu movimentar-se até encontrar o moribundo. Com dificuldade conseguiu erguê-lo, e, devido ao seu grande esfôrço, seguido de constante atividade, aqueceu-se a si mesmo, e também ao seu próximo, salvando-se ambos.

Assim é a vida espiritual. Sendo altruístas e trabalhando pelo nosso próximo, animamo-nos e fortalecemo-nos; sendo egocêntricos, morremos "congelados".

"O convite do Evangelho deve ser dada a todo o mundo — a tôda nação, tribo, língua e povo. A última mensagem de advertência e misericórdia deve iluminar com sua glória tôda a Terra. Deve alcançar tôdas as classes sociais — ricos e pobres, elevados e humildes. 'Saí pelos caminhos e valados', diz Cristo, 'e força-os a entrar, para que a Minha casa se encha...

"Isto deve ser executado em alto grau pelo serviço pessoal. Era o método de Cristo. Sua obra consistia grandemente em entrevistas pessoais. Tinha fiel consideração pelo auditório de uma só alma. Por essa única pessoa a mensagem, muitas vêzes, era proclamada a milhares.

"Não devemos esperar que as almas venham a nós: precisamos procurá-las onde estiverem. Quando a palavra é pregada do púlpito, o trabalho apenas começou. Há multidões que nunca serão alcançadas pelo evangelho se êle não lhes fôr levado". PJ:228, 229.

#### Nossa grande oportunidade

A Constituição do Brasil, promulgada em 24 de janeiro de 1967, capítulo IV, artigo 150, 5.° parágrafo, diz: "É plena a liberdade de consciência, e fica assegurado aos crentes o exercício dos cultos religiosos que não contrariem a ordem pública e os bons costumes".

Esta oportunidade não se estenderá por muito tempo, pois o Espírito de Profecia declara: "Terrível é a crise para a qual caminha o mundo. Os poderes da Terra, unindo-se para combater os mandamentos de Deus, decretarão que todos, 'pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos' (Ap 13:16) se conformem com os costumes da igreja, pela observância do falso sábado. Todos os que se recusarem a conformar-se, serão castigados pelas leis civis, e declarar-se-á serem merecedores de morte". C:604.

Cristo declarou: "Meu Pai trabalha até agora e eu trabalho também". Jo 5:17. E' nós ficaremos ociosos ou seguiremos o nosso Modêlo? Convém que façamos a Obra dAquele que nos enviou, enquanto é dia; a noite vem quando ninguém pode trabalhar!

# O Valor do Estudo na Formação do Homem

Josué Gouveia

Conduziram certa vez, para dentro de um quarto onde havia pilhas de barras de ouro, o grande pensador Sêneca, a fim de que êle o admirasse. Sêneca olhou demoradamente e, por fim, para espanto dos presentes, disse:

— Isto tudo não possui valor algum.

— Por quê? perguntaram-lhe.

— Porque tudo está fora de nós e nada dentro de nós.

Sòmente o que conseguimos reter em nós nos é realmente útil. Não é assim o dinheiro, por exemplo: Com êle compra-se alimento, mas não apetite; medicamentos, mas não saúde; almofadas macias, mas não um sono tranqüilo e restaurador; a paz com os homens, mas não a paz com a consciência; distração, mas não alegria; ostentação e luxo, mas não a felicidade; gôzo, mas não tranqüilidade de espírito.

O estudo é valor que não se pode perder; é valor que não pode ser roubado por mãos sutis; é valor que não se pode comparar com valores externos e tangíveis. Enquanto o dinheiro cria homens de bens, o estudo forma homens de bem. O estudo é herança que não pode ser esbanjada.

O estudo pesa acentuadamente na formação do homem. Alarga sua mente e o coloca onde possa ser útil não apenas a si mesmo mas principalmente à sociedade.

Uma vez que a compreensão e o tato são os premissos da felicidade, o estudo é sua base, pois é nêle que grangeiam essas virtudes.

O estudo refina as boas qualidades e transforma as más índoles muitas vêzes herdadas.

Tire-se do homem o direito de estudar e estará iniciado o regresso ao primitivismo, ao anarquismo. Bastarão duas ou três gerações para que milênios de evolução sejam destruídos.

Todavia, o verdadeiro estudo não se limita ao sistema curricular de ensino; não se limita à mera freqüência regular à escola durante alguns anos. O estudo não é sòmente o aproveitamento do ensino técnico; não apenas o aprendizado científico. O ensino é antes de tudo a adaptação à vida das leis morais, das lições práticas e da filosofia adquirida enquanto se estuda.

Estudar é deixar-se moldar pelas leis dos novos horizontes que se abrem ao estudante.

São de S. Paulo as palavras: "Estuda para te mostrares aprovado".

# Minha Experiência

VVA. GREGÓRIO SÁS

Em agôsto de 1914, no início da guerra, não havia adventistas no lugar onde morávamos; nem sequer ouvimos falar da existência de observadores do Sábado. Mas, logo após os primeiros dias da conflagração, apareceram alguns adventistas de outra cidade e convidaram a muitos para as suas reuniões. Em base do capítulo 24 de Mateus, pregavam a proximidade do fim do mundo. Três da nossa família — eu, minha mãe e meu irmão — aceitamos a Mensagem.

Em agôsto mesmo começamos a observar o quarto mandamento. Íamos à igreja todos os sábados, percorrendo longa distância. Como éramos apenas interessados, os irmãos não nos revelavam os segredos e as dificuldades da igreja. Durante todo o ano de 1915 houve grandes conflitos entre os irmãos. Mas eram muito cuidadosos com relação aos interessados. Por isso não nos relatavam o porquê das discussões. Contendiam porque muitos não concordavam em que houvesse tolerância para os irmãos transgredirem os Mandamentos de Deus no serviço militar e na guerra.

Em princípios de 1916 veio o pastor Murbach, alemão, para oficiar a Santa Ceia, que havíamos aguardado ansiosamente. E agora estávamos muito alegres com as perspectivas da solenidade em que íamos participar.

Antes da distribuição dos emblemas do sofrimento e da morte do Salvador, o pastor fêz uma pregação, no fim da qual disse à congregação: "Os que estão do lado de Kutasi, levantem-se".

O irmão Kutasi replicou: "Não do meu lado, mas, sim, do lado da Verdade e de Cristo é que devemos estar".

Levantou-se aproximadamente metade dos membros da igreja.

O pastor disse que não oficiaria a Ceia do Senhor; e, baseando-se em Romanos, capítulo 13, disse que estávamos enganados. Alegou também que as autoridades eram de Deus e que nós devíamos obedecer-lhes. Mas os irmãos que se haviam levantado responderam que o Sábado é santo e que deve ser observado tanto em tempo de paz como em tempo de guerra. A discussão se tornou muito acalorada, e nós que nos levantáramos saímos da igreja. Isso foi em princípios de 1916. Era a sacudidura que estava em andamento.

Em Maros Vasarje, capital da província de Torda, estávamos reunidos com irmãos vindos de muitos lugares das cercanias. Na saída da reunião, eu disse muito decepcionada: "Agora não mais vamos receber a Ceia do Senhor". O irmão Kutasi me respondeu: "Não chores, irmãzinha, porque o Senhor cuida dos seus e enviará outro pastor para oficiar a Santa Ceia".

Conheci pessoamente diversos irmãos muito fiéis: O irmão Szikszai Damakos, que se recusou a pegar em armas, mas foi levado à fôrça ao campo de batalha, donde escreveu que lhe amarraram um fuzil às costas; porém, depois de alguns dias, veio a triste notícia de que êle falecera, não se sabe como, mas presume-se que foi torturado até à morte; o irmão Szaba Janos, a quem prenderam e espancaram tanto que ficou doente e morreu pouco tempo depois. Experimentaram cadeias e prisões o irmão Berecki István e o irmão Bernánt. Não sei qual foi o fim dêstes, mas sei que estavam entre aquêles fiéis que então abandonaram a igreja apóstata.

Naqueles dias, no lugar em que eu me achava, ainda não se falava em reforma de saúde e outros pontos importantes da Verdade; contendia-se sòmente em tôrno da Lei de Deus em ligação com o serviço militar e a guerra.

Logo surgiram também falsas reformas, conforme estava profetizado (PE:45). Sabíamos que iriam aparecer, porque é mais fácil passar o Céu e a Terra do que ficar sem cumprimento a profecia. A nós serviram para confirmar-nos ainda mais da Verdade, porque a própria alusão ao falso é uma prova da existência do verdadeiro.

Os princípios fundamentais que então adotamos foram a Lei de Deus e o Testemunho de Jesus Cristo. O que pregávamos era a Tríplice Mensagem Angélica, em auxílio da qual sentíamos que viera o poderoso anjo de Apocalipse 18, cuja glória encherá a Terra (PE:277).

Com tristeza notamos que alguns daqueles que por algum tempo estiveram unidos conosco nos abandonaram e agora lançam difamações sôbre nós, só porque não acompanhamos seus passos em "ziguezague". Freqüentemente estendem para nós o dedo do escárneo e dizem "reforma de 1951". Até isso andam falando. É que êsses escarnecedores, que procedem tão irrefletida e levianamente, não sabem quanto nos custou, em açoites, cadeias e martírios, o estabelecimento da Obra de Reforma; se o soubessem, seriam mais sérios no pensar, falar e agir. Creio que a religião cristã não é como uma capa que se veste e logo se desveste. Pular de igreja em igreja não dá certo. Os indivíduos volúveis, que abandonam o Movimento de Reforma, para unir-se a um grupo independente ou a qualquer outra igreja, com muita freqüência acabam em nada, como temos visto desde o começo, a menos que, quando vêem o êrro que cometeram, tenham suficiente fôrça moral para voltar. Nosso inimigo inventa tôda espécie de confusão para prejudicar ou impedir nossa preparação para o Céu. Sejamos muito cuidadosos, porque o tentador ataca pela frente, por trás e pelos lados, com muita falsidade, sabendo que o tempo atual é decisivo. Se não vigiarmos, poderá terminar para nós, a qualquer momento, o tempo de graça, sem que tenhamos edificado um firme fundamento.

A luta tende a tornar-se cada vez mais renhida sob todos os pontos de vista. A fé de cada um de nós será provada como nem imaginamos. Reconheçamos, portanto, a seriedade dos dias em que estamos vivendo, examinemo-nos a nós mesmos sem reservas, e convertamo-nos inteiramente a Deus, buscando-O com jejuns e orações, para que Êle tenha misericórdia de nós e nos prepare para as lutas vindouras. (Para meditação, aponto o verso de Hebreus 12:28). Amém.

---

# Um Médico Fala dos Médicos

A luta pela vida, tendo produzido crises financeiras na gloriosa classe a que pertenceram Hipócrates, Hahnemann, Sydenham, Dieulafoi, Trosseau, Cardarelli, Miguel Couto, Oswaldo Cruz, produziu ainda uma crise muito mais grave — a crise de caráter.

Os serviços médicos são hoje oferecidos por "camelots" profissionais, como artigos baratos.

Aconselhando-nos acêrca da orientação profissional que deveríamos seguir, repetia-nos um velho clínico: "Do cliente só nos deve interessar o dinheiro".

E a deslealdade existente na classe médica?! ... Não seguem o "Não faças aos outros o que não queres que te façam". Não é apenas falta de senso; é falta de pudor!

Sabemos de um pediatra de nomeada que costuma curar os filhos, "matando os pais". Exagera tudo.

Tivemos um caso de acidente anafilático, com erupção morbiliforme, acompanhado da angina habitual e das clássicas dores articulares. Chamado a ver êsse doente, aquêle esculápio, com o fito de desmerecer os cuidados prodigalizados por seus antecessores, encontrou o caso gravíssimo: — endocardite com um sopro bem acentuado. Quase matou os pais de susto! Passados apenas dois dias, segundo ainda sua abalizada opinião, o sôpro havia desaparecido.

E a família acreditou!

Isso é abusar da ignorância alheia. É ludibriar a boa fé do próximo!...

Conhecemos em Nápoles certo cirurgião, vivendo nababescamente, que se tornara afamado no Rio de Janeiro, onde exercera a profissão durante vários anos. "Fizera êle a América" mutilando as mulheres que, inconscientes, buscavam não ter filhos.

Outro, em Livramento, napolitano e de renome também, extraía um rim aos enfermos que lhe apareciam.

Encheu-se de dinheiro!...

Que triste finalidade para um cirurgião, enriquecer sòmente! O dinheiro não deve mormente para a classe médica — constituir um fim, mas, apenas, um meio de se atingirem designios mais alevantados.

Tão grande quanto a culpabilidade do cirurgião é a do clínico que aconselha uma operação, visando mais a dicotomia dos honorários do que os benefícios que a organotomia possa proporcionar ao caráter...

Contudo, no abaixamento geral de caráter a que chegaram os homens, existem médicos que não contrafazem opiniões e não comercializam a arte divina. E graças a Deus ainda são êles em grande número! — Um médico.

# O Rei das Selvas

**Silas Devai**

Não é preciso descrever o animal mais famoso do mundo, o imenso gato fulvo, de olhos de ambar. Quase todos nós já vimos leões em jardins zoológicos, circos, esculturas arquitetônicas ou figuras heráldicas. O leão é mencionado 60 vêzes nas histórias de Homero e aparece em quase todos os livros da Bíblia, desde o Gênesis até o Apocalipse. Conhecido desde os primórdios do tempo, êle é símbolo de fôrça, nobreza e coragem.

Mas há certas coisas que não sabemos bem sôbre êsse famoso gato. Assim é que poucos sabem que mesmo o leão está lutando pela sobrevivência na África. Poucos sabem que êle é bom nadador e agüenta carregar duas vêzes o seu pêso; que vivendo como vive em grupos de 6 a 20 indivíduos, é o membro mais sociável da família felina; que o macho é sultão de um harém e que deve ter sido inspirada por uma leoa a idéia das "baby-sitters".

O leão leva anos aprendendo a arte da sobrevivência. Depois do namôro de duas semanas e da gestação de 108 dias a leoa abandona o seu grupo, procurando um lugar isolado perto da água, e põe no mundo de dois a seis filhotes de 30 centímetros e cêrca de meio quilo de pêso, felpudos, listrados ou malhados. Normalmente não sobrevivem mais de três ou dois filhotes. É o processo de seleção da natureza, perpetuando a raça leonina com os seus melhores espécimes. Os inimigos são: o raquitismo, as hienas, e o pior de todos os animais de rapina, o homem.

A leoa amamenta os filhotes durante três meses, só os deixando para procurar comida, e traz também para êles pedaços de carne, ou vomita a sua própria refeição parcialmente digerida. Quando os filhotes chegam aos três meses, ela volta ao seu grupo, onde outra fêmea se torna a ama-sêca.

Ao contrário do que em geral se imagina, a ama-sêca, que é solteirona, é habitualmente mais feroz do que a mãe. Certo caçador na África foi atacado tão furiosamente por uma ama-sêca sem filhos que foi obrigado a matá-la a tiros, enquanto a mãe fugia para a selva com a sua ninhada.

Os leões usam uma série de sons como meio de comunicação: entre êles tosse, roncos, rugidos e gemidos.

Transcrevemos o relato de uma família que estava passeando no Parque Nacional de Nairobi: "Vimos dois leõezinhos malhados que pareciam ter acabado de sair de uma loja de brinquedos. Curiosos, chegaram a uns 60 centímetros de nós. Houve então um movimento no mato, junto à estrada, a mãe deixou entrever a cabeça bronzeada, de olhos dourados e soltou um gemido. Os filhotes fugiram para junto dela, e a família desapareceu por entre a vegetação rasteira".

Aos cinco ou seis meses de idade, os leõezinhos são levados para uma caçada, na qual tentam imitar a mãe quando come. Um caçador viu certa vez uma leoa às voltas com uma carcaça de antílope, instruindo cuidadosamente os filhotes sôbre a maneira de usarem as garras para arrancar a pele da carne e os dedos para firmar a carne ao comer. Os filhotes observavam, sentados, como crianças olhando uma professôra apontar com a régua cidades num mapa.

Por volta dos três meses êles são desmamados; mas como os dentes caninos só se desenvolvem daí a mais seis meses, continuam inteiramente dependentes da mãe. Depois da desmama, começa a instrução séria. As lições são complexas e ilustram várias técnicas: caçar em lugares apropriados, cooperação do bando,

aproveitamento da direção do vento, método de matar — e, especialmente, paciência.

A leoa é melhor caçadora do que o macho, e também mais feroz e mais ágil. É ela geralmente a batedora e a algoz; o sultão de juba senhoril só põe em jôgo o seu pêso e a sua fôrça superior quando se torna necessário. Mesmo se a leoa está caçando para alimentar-se e alimentar os filhotes, o macho muitas vêzes toma a sua parte primeiro. Um leão foi visto comer até fartar-se antes de permitir que a família comesse.

Ao contrário da maioria dos felinos, os leões não têm mêdo de água e tornam-se nadadores peritos. Até nisso revelam a inteligência superior, pois, para evitar os crocodilos, que não conseguem dominar dentro da água, só atravessam os rios em lugares onde sejam rápidos e rasos.

Apesar de algumas opiniões em contrário, os leões sobem em árvores e são espantosamente ágeis. O Tenente Ludwig von Höhnel viu um leão saltar uma ravina de 12 m de largura e o especialista em leões, F. Vaughan Kirby, viu uma leoa pular sem esfôrço para o alto de uma barragem de três metros e meio.

Quando o grande felino resolve precipitar-se, primeiro abaixa a cabeça; sua cauda estremece e depois se põe rígida e erecta; o leão solta uma série de rugidos surdos, seus olhos amarelos chispam e êle avança, adquirindo velocidade. O impacto é arrasador. Outro fator que o torna perigoso é o seu talento para esconder-se. Houve um caçador que procurou durante uma hora uma leoa ferida que pràticamente se enrolou num formigueiro, na planície aberta, mesclando-se tão perfeitamente com êle que parecia ter desaparecido (um sombreado prêto em volta das orelhas esbate o contôrno da cabeça, e o pêlo parece capim sêco). Os leões aproveitam a menor proteção, achatando-se tanto de encontro à terra que parecem fazer parte dela.

A principal característica do leão é a fôrça. Um felino, pode matar um boi duas vêzes maior que êle, quebrando-lhe o pescoço com uma rápida combinação de prêsas e garras. É capaz de atacar um hipopótamo adulto, o tanque de carne que poucos animais tem coragem ou fôrça para molestar.

Em seu livro **"No Room in the Ark"** (Não há lugar na Arca) diz o escritor Alan Moorehead: "O leão caçador é um dos grandes espetáculos naturais que ainda resta no mundo, e tem um fascínio de valor inestimável... Será triste o dia em que só se virem leões em jaulas".

---

**No próximo número:**

O Elefante — O gigante Vegetariano

# Como Evitar Faíscas Elétricas

A Administração de Serviços Científicos dos Estados Unidos informa que não existe garantia absoluta contra as tormentas elétricas.

Não obstante, há algumas regras de segurança, segundo aquela instituição, que contribuem para dar proteção:

— permanecer portas adentro, se possível;

— ficar longe de portas e janelas abertas, bem como de chaminés, radiadores, estufas, tubos metálicos, esgotos, de aparelhos elétricos;

— não usar dispositivos elétricos de tomada, tais como secadores de cabelos, escovas de dentes elétricas, nem barbeadores elétricos;

— se estiver dirigindo um trator, descer dêle, pois os "tratores e outros implementos que estão em contato metálico com o solo são freqüentemente alvo dos raios";

— "sair da água e de embarcações pequenas e, se estiver em viagem, permanecer dentro do automóvel, porque "os automóveis oferecem excelente proteção contra os raios";

— resguardar-se ao lado de edifícios e, quando não houver, num porão, subterrâneo ou encanamento;

— se não houver abrigo, evitar a proximidade dos objetos mais altos que estejam em volta e, se houver apenas árvores isoladas, a melhor defesa é permanecer a descoberto, lançando-se ao solo e guardando a maior distância possível dessas árvores.

A Administração de Serviços Científicos considera que num momento determinado se registram umas 1800 tormentas elétricas sôbre a terra, e que caem uns 100 raios por segundo. A medida de mortes anuais por faíscas elétricas é maior que a de mortes causadas por tornados e furacões. A última regra é que, quando o cabelo fica eriçado e a gente sente a pele tremer, é que se está recebendo uma descarga elétrica e pode cair um raio em cima. Então, é preciso atirar-se ao chão imediatamente.

# Seguindo a Coluna de Nuvem e de Fogo Até o Fim da Jornada

PAULO TULEU

"Ora tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos". I Co 10:11.

Na história do povo de Deus há realmente muitas lições e ensinamentos úteis para nós, tanto individualmente como em coletividade. Se forem devidamente tomadas em consideração, nos livrarão de muitos tropeços desastrosos e nos ajudarão a melhor conhecer nosso dever neste tempo de tantos perigos que rodeiam o povo de Deus. Por inspiração divina e pela sábia providência de Deus, foram registradas fielmente as viagens, as experiências, os êxitos e fracassos, as vitórias e derrotas, para que nos servissem de exemplo e de advertência a fim de que não confiássemos em nós mesmos e para que não fracassássemos em nossa jornada. Não é sòmente um documento histórico o relato sagrado, mas também uma lição objetiva que muito pode ajudar-nos, iluminando nosso caminho para que olhemos o Guia infalível em nossa peregrinação.

**Israel, seu privilégio e sua prevaricação**

Apresenta-se-nos o povo de Israel em primeiro lugar como figura e exemplo. Foi eleito dentre as nações gentílicas para que escapasse à corruptora influência pagã e idólatra. A seu respeito como um povo peculiar, lemos: "E, passando eu por ti, vi-te, e eis que o teu tempo era tempo de amores; e estendi sôbre ti a ourela do meu manto, e cobri a tua nudez; e dei-te juramento, e entrei em concêrto contigo, diz o Senhor Jeová, e tu ficaste sendo minha". Ez 16:8. Tendo em vista êste plano divino, Israel havia prometido: "Tudo o que o Senhor tem falado, faremos". Êx 19:8. Dessa maneira definiram seu propósito de servir ùnicamente ao Senhor. Se os israelitas tivessem permanecido fiéis à ordem divina, suas experiências e jornadas teriam servido de grande estímulo para as gerações subseqüentes. Mas, não compreendendo inteiramente o propósito celestial, tiveram que sofrer muito e seus fracassos se nos apresentam como figura. "Não foi a vontade de Deus que os filhos de Israel vagueassem durante quarenta anos no deserto; desejava Êle levá-los diretamente à terra de Canaã e ali os estabelecer como um povo santo feliz. Mas 'não puderam entrar por causa da sua incredulidade'. Hb 3:19. Por sua reincidência e apostasia, pereceram os impenitentes no deserto, e levantaram-se outros para entrarem na terra prometida". C:458.

Sua demora no deserto por tantos anos teve que ver com o apetite não vencido, a idolatria, a corrupção moral e outros males que muitas vêzes os faziam clamar pela escravidão do Egito, onde estavam seus corações carnais. Muitos foram prostrados no deserto por causa de sua incredulidade e desobediência. Apenas um remanescente entrou na terra prometida, tendo Josué como chefe dentre os anciãos. Entrando em Canaã, a maioria cedo se olvidou de seu elevado privilégio e perderam ràpidamente sua confiança no Senhor, a tal ponto que alguns, recordando o passado, exclamaram admirados: "Ai, senhor meu, se o Senhor é conosco, por que tudo isto nos sobreveio? e que é feito de tôdas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fêz o Senhor subir do Egito? Porém agora o Senhor nos desamparou, e nos deu na mão dos midianitas". Jz 6:13. Os males que sobrevieram a êles foram conseqüências de sua própria escolha. Como era possível que se esquecessem tão depressa de um passado tão glorioso, de uma tão grande libertação, e de tão ricas experiências? A Inspiração nos relata: "E foi também congregada tôda aquela geração a seus pais, e outra geração após dêles se levantou, que não conhecia ao Senhor, nem tão pouco a obra que fizera a Israel. Então fizeram os filhos de Israel o que parecia mal aos olhos do Senhor, e serviram aos baalins. E deixaram ao Senhor Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egito, e foram-se após outros deuses, dentre

os deuses das gentes que havia ao redor dêles, e encurvaram-se a êles; e provocaram ao Senhor à ira. Porquanto deixaram ao Senhor, e serviram a Baal e a Astarote". Jz 2:10-13. "O antigo Israel foi enredado no pecado quando se aventurou à associação proibida com os gentios". C:508.

Êste afã pelas coisas temporais, que tanto contaminava suas almas, havia nascido do seu ardente desejo de imitar os gentios, cujos costumes atraentes, por causa de sua debilidade de fé, se lhes apresentavam como uma armadilha perigosa. Deram as costas ao seu Guia fiel, desprezaram ao Deus eterno e desantenderam Seus conselhos e admoestações. Outro mal que cometeram, ao desejarem ser mais semelhantes aos gentios, foi que pediram um rei. "O povo não quis ouvir a voz de Samuel; e disseram: Não, mas haverá sôbre nós um rei. E nós também seremos como tôdas as outras nações; e o nosso rei nos julgará, e sairá adiante de nós, e fará as nossas guerras... Então o Senhor disse a Samuel: Dá ouvidos à sua voz, e contitui-lhes rei... pois não te têm rejeitado a ti, antes a mim me têm rejeitado..." I Sm 8:19, 20, 22, 7. O sistema monárquico trouxe consigo grandes males, porque os reis, com poucas exceções, consumaram a iniqüidade e trouxeram grandes desgraças sôbre o povo. A idolatria tomou forma nacional e o povo se esqueceu da missão de servir de luz para o mundo e atrair as nações ao conhecimento e à adoração do verdadeiro Deus. Em vez disto, fixaram seus olhares no poder temporal e na ambição nacional impulsionada pela realeza que tomava vulto mais e mais. Havendo êles perdido sua espiritualidade, imitaram o sistema pagão de tal maneira que lhes serviu de laço e lhes trouxe a decadência nacional em proporções cada vez maiores. Mas o Senhor, antes de enviar-lhes, como castigo, o cativeiro, fêz Suas últimas tentativas para salvá-los. "E o Senhor, Deus de seus pais, lhes enviou a sua palavra pelos mensageiros, madrugando, e enviando-lhos; porque se compadeceu do seu povo e da sua habitação. Porém zombaram dos mensageiros de Deus, e desprezaram as suas palavras e mofaram dos seus profetas até que o furor do Senhor subiu tanto, contra o seu povo, que mais nenhum remédio houve". II Cr 36:15, 16. "Houvesse Israel, como nação, preservado a aliança com o Céu, Jerusalém teria permanecido para sempre como a eleita de Deus (Jr 17:21-25). Mas a história daquele povo favorecido foi um registro de apostasias e rebelião. Haviam resistido à graça do Céu, abusado de seus privilégios e menosprezado as oportunidades". C:19.

Concentrando Israel seus interêsses nas honras e posições mundanas, e deixando-se êles vencer pelo amor à ambição, ao orgulho, às vaidades e à presunção, os cuidados desta vida excluíram a Deus de suas consciências. Substituíram a presença do Senhor pelas divindades pagãs. O santo lugar de adoração foi contaminado pela idolatria. Volveram sua ira contra os profetas, que eram vítimas inocentes, cujo sangue derramado clamava ao Céu por justiça. Não queriam ser incomodados por coisa alguma tendente a despertar suas consciências adormecidas. "Quando admoestações, rogos e censuras haviam falhado, enviou-lhes o melhor dom do céu, mais ainda, derramou todo o céu naquele único dom". C:19. Foi desta maneira que Israel selou seu destino, desprezando a seu Criador. Nada mais se podia fazer. Tal condição de cegueira os estava levando à completa ruína nacional. A graça divina foi-lhes retirada, ficando êles sem Deus e sem esperança como um povo. Alguns, naturalmente, se converteram dos seus maus caminhos. Um remanescente foi salvo.

#### A igreja apostólica

Ao escolher os doze apóstolos para o sagrado ministério evangélico, o Salvador iniciava a organização de Sua igreja. Êste pequeno rebanho haveria de encher a Terra com a gloriosa luz, conforme lemos: "O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida (Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada)". I Jo 1:1, 2. Com respeito à igreja, apresenta-se-nos êste testemunho: "E, perseverando unânimes todos os dias, no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aquêles que se haviam de salvar". At 2:46, 47. Os crentes eram realmente uma carta aberta, lida por todos. Sua vida testemunhava do poder vivificador e transformador da graça divina. Tinham poucos bens terrenos. Eram odiados, perseguidos, maltratados, embora o mundo não fôsse digno dêles. Banidos dentre os homens, e errantes pelos desertos, conservavam sua fé viva e pura, decididos a confessar, sem vacilação, Aquêle que por êles dera Sua vida. Destemidos, porém confiante em Deus, permaneceram fiéis à Verdade por muito tempo. Seu amor mútuo, sua união cristã, eram contagiantes por onde quer que fôssem, e assim aumentava o número dos que criam. "Os primitivos cristãos eram na verdade um povo peculiar. Sua conduta irrepreensível e fé invariável eram contínua reprovação a perturbar a paz do pecador. Se bem

que poucos, sem riqueza, posição ou títulos honoríficos, constituíam um terror para os malfeitores onde quer que seu caráter e doutrina fôssem conhecidos... O evangelho é uma mensagem de paz. O cristianismo é um sistema religioso que, recebido e obedecido, espalharia paz, harmonia e felicidade por tôda a terra. A religião de Cristo ligará em íntima fraternidade todos os que lhe aceitarem os ensinos". C:45, 46. O discípulo amado contempla a igreja de Cristo em visão e relata: "E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sôbre êle tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para vencer". Ap 6:2. "Provações e perseguição não eram senão passos que os levavam para mais perto de seu descanso e recompensa... Pela fé olhando para cima, viam Cristo e os anjos apoiados sôbre as ameias do céu, contemplando-os com o mais profundo interêsse e, com aprovação, considerando a sua firmeza... Baldados foram os esforços de Satanás para destruir pela violência a igreja de Cristo... Satanás, portanto, formulou seus planos para guerrear com mais êxito contra o govêrno de Deus, hasteando sua bandeira na igreja cristã. Se os seguidores de Cristo pudessem ser enganados e levados a desagradar a Deus, falhariam então sua fôrça, poder e firmeza, e êles cairiam como prêsa fácil... Cessou a perseguição, e em seu lugar foi posta a perigosa sedução da prosperidade temporal e honra mundana". C:41, 42.

**A perda do primeiro amor**

Uma nova geração, com novos e diferentes conceitos, manifesta sintomas de cansaço em meio às prolongadas privações e a demorada opressão a que os cristãos estavam sujeitos. Muitos semi-conversos, que se haviam associado à igreja teòricamente, foram atraídos pela ternura e amor dos cristãos, mas insistiam em que se perderiam magníficas oportunidades com o isolamento em que os cristãos permaneciam. Não é necessário renunciarmos ao cristianismo, diziam, para alcançarmos maior êxito e fazermos cessar a perseguição. Basta sermos mais transigentes, cedendo em alguns pontos menores; então o sol da liberdade lançará seus raios sôbre nós e nos integraremos na sociedade, e a igreja triunfará, conquistando até o favor e a benevolência dos Césares. Êsses argumentos pareciam convincentes. O elemento mundano, que aspirava por honras e grandezas terrenais, e que foi admitido principalmente por sua grande influência e preparo intelectual, corrompeu a espiritualidade da maioria dos cristãos. A maré do mundanismo subiu tanto que muitos dos seus representantes se tornaram líderes. Êsses instrumentos de Satanás prevaleceram e solaparam os próprios fundamentos da fé cristã na igreja. Queriam condescender com o mal, negociando com os pagãos para uma união global... Mas, como sempre, o Senhor, nessa situação, reservou para Si alguns fiéis... "Alguns dos cristãos permaneceram firmes, declarando que não transigiriam. Outros eram favoráveis a que cedessem, ou modificassem alguns característicos de sua fé, e se unissem com os que haviam aceito parte do cristianismo, insistindo em que êste poderia ser o meio para a completa conversão... A maioria dos cristãos finalmente consentiu em baixar a norma..." C:42, 43.

Enquanto a igreja se paganizava, levantaram-se vozes contra a infiltração das filosofias e das práticas pagãs nas fileiras do cristianismo. Homens destemidos clamaram contra o materialismo e contra a mundanidade prevalecentes em seus dias; mas seus clamores foram abafados por aquêles que não viam razão para os sinais de alarme, e ràpidamente a igreja chegou a um estado de corrupção talvez sem precedentes. Desenvolveu-se conseqüentemente a uma grande crise interna. Os fiéis não podiam ver com indiferença as abominações que tomavam vulto mais e mais.

Os elementos estranhos ao Evangelho, faltos de visão espiritual, unidos ao mundo, tomando em suas mãos as rédeas da direção da igreja, trataram de neutralizar e eliminar os fiéis defensores da antiga fé, promovendo desta maneira o triunfo final da grande apostasia. Os verdadeiros cristãos, que eram poucos, eram tachados de homens de visão curta, inimigos do progresso e do triunfo do cristianismo, fanáticos intransigentes. Com tais acusações, mais ainda se ligaram ao maligno para vituperar a Jesus na pessoa de Seus verdadeiros seguidores. O paganismo, com todos os seus costumes idolátrico, disfarçadamente, hasteou em definitivo sua bandeira na igreja, inocentando o pecado em suas mil formas.

"Não ousavam (os poucos fiéis) tolerar erros fatais a sua própria alma, e dar exemplo que pusesse em perigo a fé de seus filhos e netos... Se a unidade só se pudesse conseguir comprometendo a verdade e a justiça, seria preferível que prevalecessem as diferenças e as conseqüentes lutas". C:45.

Para conservarem a fé, os poucos remanescentes se separaram, encontrando sua doce paz nos lugares mais solitários, em meio às florestas e às montanhas. Por séculos êles mantiveram sua fidelidade a Deus e legaram como sagrada herança, a seus descendentes, entre os quais se contam os valdenses, a fé que uma vez fôra dada aos santos. Com o decorrer do tempo, também êstes começaram a ceder terreno e aceitar a Jezebel, que ensinava e enganava os servos de Deus. As trevas cobriam a terra. O negro manto da opressão papal tornava som-

brio o futuro. As superstições pareciam haver vencido, e os homens pareciam estar enfeitiçados e embalados em um sono profundo.

### A Reforma do século XVI

A luz da aurora começou, porém, a irromper ousadamente através da densa escuridão que envolvia os povos. Um fiel remanescente, que gemia, suspirando por maior luz, começou a defender pùblicamente a verdade salvadora. Homens destemidos, cheios de fervor, anunciaram a mensagem da justiça de Cristo, da salvação pela graça, com as Santas Escrituras abertas. Teve início, assim, a grande Reforma protestante, e não houve quem a pudesse deter. Seria mais fácil apagar o Sol ao meio dia do que obscurecer a alva daquele dia que começava a verter seus fulgurantes raios sôbre o mundo. As boas novas de um amante Salvador, a segurança do perdão dos pecados, a paz por meio do sangue expiatório, faziam resplandecer nos corações a luz da esperança de uma vida imortal, cujos raios incidiam sôbre tôdas as partes do mundo, e que deveria aumentar em esplendor até o fim dos tempos. A doutrina que os reformadores pregavam, e que apresentava a fé acompanhada das obras, destinava-se a despertar o povo de sua letargia e prepará-lo para receber maior luz, que estava para vir.

Os que viviam segundo a luz recebida, fiéis a seu dever, desejando ardentemente servir o Senhor, mas cujos corações se acercavam da fadiga, pelo que estavam quase a sucumbir, a mensagem do Filho de Deus assim os animava: "... Outra carga vos não porei. Mas o que tendes retende-o até que eu venha. E ao que vencer, e guardar até o fim as minhas obras, eu lhe darei poder sôbre as nações... E dar-lhe-ei a estrêla da manhã". Ap 2:24-26, 28.

Os protestantes, chamados evangélicos, satisfeitos com a luz recebida, se apegaram à tradição e perderam o poder do Evangelho, passando para um estado de mundanidade que desmoralizou seu nome e sua profissão de fé... Festas, reuniões sociais, exibições teatrais, vícios de tôda classe, modas extravagantes, trouxeram-lhes a ruína. Templos pomposos supriram a falta de vigor espiritual... Eloqüentes sermões, pregando coisas agradáveis, tomaram o lugar das sérias advertências contra o pecado. As almas passaram a ser embaladas no berço da segurança carnal, por uma espécie de "canções de ninar", agradáveis aos ouvidos de um auditório elegante. Êste estado de coisas reclamava uma obra renovadora e um convite para esquadrinhar melhor as profecias.

### "Temei a Deus": A Mensagem da Segunda Vinda

A obra de Guilherme Miller, que veio numa hora tão oportuna, serviu para despertar o povo para estudar as profecias e aguardar a pronta vinda do Salvador. Sua mensagem levou muitos a um sincero arrependimento e a uma preparação acompanhada de um profundo exame de consciência. Renovou-se o amor fraternal, a primitiva piedade, a verdadeira alegria, entre aquêles que aguardavam o glorioso acontecimento. No temor de Deus, o humilde povo do advento, por suas atitudes e seus sentimentos, olhando pela fé, dizia em seus corações: "Vem, Senhor Jesus; Teus filhos Te aguardam".

Dois grandes desapontamentos provaram fortemente a fé e a esperança dos crentes do advento e muitos deram para trás. Apesar de terem ficado poucos após o segundo desapontamento, de 22 de outubro de 1844, alguns crentes fiéis se prepararam para receber maior luz. Examinaram diligentemente as Escrituras a fim de descobrir o êrro e suplicaram fervorosamente a ajuda do Alto. E o Senhor lhes ouviu as orações.

### Os Observadores do Sábado

Apenas bem poucas almas aceitaram a princípio a verdade do Santuário celestial e acompanharam a Jesus, pela fé, do Santo ao Santíssimo, de onde brilha a luz do quarto mandamento (o Santo Sábado) como sêlo do Deus vivo. A luz da terceira mensagem se destinava a iluminar o passado, o presente e o futuro. A obra de expiação no lugar Santíssimo, a Lei de Deus, o assinalamento dos 144 000, o Espírito de Profecia, a reforma de saúde, e outras verdades, deram poder à mensagem do terceiro anjo...

Os crentes eram um povo temente a Deus. Suportavam fadigas e provas de fé. "Quando começou êste movimento, era firme a fé de nosso povo", diz C. H. Watson. "Eram simples, confiantes e apartados do mundo. Sacrificavam-se e eram intensamente fervorosos". Diz o Espírito de Profecia: "A igreja deve com firmeza e decisão manter seus princípios perante todo o universo celestial e os reinos do mundo; firme fidelidade na manutenção da honra e santidade da lei de Deus atrairá a atenção e a admiração do próprio mundo, e pelas boas obras que notarão, muitos serão levados a glorificar nosso Pai do Céu". TM:17.

Permanece a Igreja Adventista do Sétimo Dia na simplicidade original de sua fé, segundo a elevada norma que lhe fôra apresentada? Segue ela os passos dos pioneiros, crescendo na graça e na espiritualidade, segundo a medida da luz por ela recebida? Não! Ela também perdeu o primeiro amor e sofreu retrocesso espiritual. Alguns exemplos convém mencionar:

**Reforma de saúde** — A luz com respeito a esta questão chegara gradativamente, à proporção que era assimilada e praticada. O aban-

dono dos vícios, como o uso do tabaco, do chá, do alcool, foi o primeiro passo dado neste assunto. As carnes imundas também foram proibidas. À medida que a luz ia sendo aceita e praticada, tornava-se prova de comunhão. Mas ao entrar em questão o apêlo para a total rejeição das carnes em geral, inclusive, as limpas, a maioria não aceitou com agrado a ordem divina, e, por mais de 30 anos, não houve mais progresso no regime alimentar. Quando, por fim, foi apresentado um compromisso de abstinência, auspiciado pela serva do Senhor, o mesmo não foi firmado pela diretoria da igreja, de quem se esperava o exemplo, e só poucos estavam dispostos a assiná-lo. Tal atitude foi considerada como uma rejeição da luz por parte da igreja, que tomou o caminho de regresso para o Egito. Hoje vemos as conseqüências: Estão positivamente junto às panelas do Egito. O próprio porco é tolerado ou mesmo sancionado. A luz foi desprezada.

**A Mensagem da Justiça de Cristo** — A justificação pela fé em nosso bondoso Salvador, apresentada claramente na Conferência de Mineápolis em 1888, e que oferecia à igreja os méritos expiatórios de Jesus, não foi aceita pela maioria dos dirigentes e do povo. Os apêlos da irmã White não tiveram efeito. O desapontamento foi cabal. Cristo foi vituperado e destronado do meio da igreja, pois os homens queriam dominar em seu lugar. E a glória de Deus se retirou de Israel.

**O Espírito de Profecia** — Os Testemunhos dados para edificar a igreja e adverti-la contra os perigos que a ameaçariam, foram pouco a pouco desacatados na prática, e, em conseqüência, se introduziu fortemente o espírito mundano. Comentando a respeito, um dirigente disse: "Se lançarmos um olhar retrospectivo a outras partes da história vemos que as razões do fracasso são bem definidas. Em resumo essas razões se centralizam em uma coisa: 'O amor ao mundo'... E essas coisas se parecem muito com os males que sobreviriam e arruinariam a igreja nos períodos passado de sua história. Está-se apoderando de nosso povo uma corrente de mundanidade a que nos estamos rendendo... e nós estamos em perigo de seguir a senda da ruína em virtude do aumento de nossa união com o mundo. Creio que há em nossas filas um amor crescente às frivolidades do mundo... É mais notável nossa vontade de rendermo-nos ao domínio mundano em assuntos importantes". RA, ano 36, n.º 4.

**Homenagem à deusa Astarote** — Diz a profetisa: "A obediência à moda está penetrando nossas igrejas adventistas do sétimo dia, e fazendo mais que qualquer outro poder para separar nosso povo de Deus... Há sôbre nós, como um povo, um terrível pecado — têrmos permitido que os membros de nossa igreja se vistam de maneira incoerente com sua fé". 1TSM:600.

Desprezadas as advertências ministradas pela pena inspirada, êste mal carcomedor da espiritualidade foi tomando vulto, e hoje em dia dificilmente se pode distinguir uma senhora adventista nominal de uma mulher do mundo, porque são muito semelhantes no vestuário e na aparência, que é um índice do que há no coração.

**Ministros não consagrados** — O ministério deve ser a vanguarda e o exemplo de piedade na igreja que professa ser de Cristo. Por isso vem a advertência: "Há homens que ficam nos púlpitos como pastôres, professando alimentar o rebanho, enquanto as ovelhas estão morrendo por falta do pão da vida... Quando o orador, de maneira descuidada, se intromete em qualquer parte, tomado pela fantasia, quando fala de política ao povo, está misturando fogo comum com o sagrado. Êle desonra a Deus... Muitos dos que ficam no púlpito fazem com que os mensageiros celestiais que estão no auditório dêles se envergonhem". TM:336-339. "Ministros não santificados estão-se arregimentando contra Deus... Muitos se levantarão em nossos púlpitos tendo nas mãos a tocha da falsa profecia, acesa na infernal tocha de Satanás". TM:409. Ministros que pregam idéias políticas, nos dias festivos, abundam cada vez mais entre os adventistas. Ministros que comem carne livremente, com freqüência falam sôbre a reforma de saúde. Ministros que falam da simplicidade em tudo, lamentàvelmente dão, juntamente com as suas espôsas, um exemplo contrário.

**A Santificação do Sábado** — A respeito dêste mandamento tem havido um retrocesso lamentável entre os adventistas professos. Confessa um pastor: "Lamentamos qualquer tendência ou descuido na observância do Sábado... A compra de gasolina para o carro, a compra de jornais ou de alimentos, a conversação sôbre negócios, a leitura de jornais ou qualquer leitura secular, passeios de prazer, visitas sociais e a conversação ociosa ou mundana". RA, ano 45, n.º 17. Êste mal tomou tal vulto que se chegou ao ponto de considerar-se como coisa normal cozinhar no Sábado. Aos adventistas que têm vacas é mesmo permitido entregar leite no dia do Senhor. Com poucas exceções, o santo dia do Senhor é tratado como o domingo entre os protestantes. Tal é o resultado do desprêzo pela luz da tríplice mensagem.

**Diversões e jogos** — Representações teatrais, voleybol, futebol, etc., aumentam cada vez mais, trazendo uma atmosfera estranha ao Evangelho. Piqueniques e reuniões sociais que

"fazem chorar os anjos", constituem outra evidência do decaimento espiritual da igreja.

**Cooperação consciencioso** — Com a aberta participação na guerra desde 1914, a apostasia assumiu proporções alarmantes, o que exigiu o aparecimento da reforma profetizada.

**O Movimento de Reforma** — Ao rebentar a primeira guerra mundial, veio a hora extrema da prova para a igreja, justamente quando os adventistas tinham que dar um honroso testemunho de firmeza na verdade. Mas a Conferência Geral com a maioria da denominação arriou a bandeira, ficando uma minoria de dois por cento para defender a mensagem. Os conservadores da antiga fé surgiram no momento da grande crise, quando, em contraste com a traição da "classe numerosa", se requeria lealdade. Com o risco da própria vida, os poucos campeões tiveram que manter-se, então, na reparação das roturas. No início ainda não se sabia bem como as coisas iriam desenrolar-se, mas, pouco a pouco, à medida que os dirigentes se manifestavam do lado da oposição, os poucos fiéis tiveram que unir-se para empunhar o estandarte e propagar a verdade direta. Oprimidos e expulsos como extremistas, nada mais lhes restou a não ser organizar-se depois de não poucos esforços de sua parte por levar os dirigentes e reconhenhecer e corrigir os males surgidos. Assim, após as baldadas tentativas de 1920, em Friedensau (Alemanha), e 1922, em S. Francisco (Califórnia), surgiu, em 1925, a organização do Movimento de Reforma, que, desde 1949, está registrado como entidade mundial, com sede em Sacramento, Califórnia.

Desde o princípio o povo da Reforma vem tomando a sério a mensagem do terceiro anjo na sua totalidade, só sendo aceitos como membros os que fazem profissão de fé e assumem um voto de fidelidade também na reforma de saúde, com abstinência completa de tôda classe de alimentos cárneos, etc. A firme posição que tomamos em todo o mundo, para com a tríplice mensagem, é assinalada pelo caráter e espírito de Elias: nada de coxear entre dois pensamentos. Se no mundo existe um povo peculiar, com princípios, costumes e sentimentos totalmente distintos, nós somos êsse povo. Entre nós há também verdadeiro amor fraternal, o que nos faz lembrar o espírito da igreja cristã primitiva, no tempo em que os irmãos, ligados entre si pelos laços da união espiritual, se saudavam fraternalmente com ósculo santo.

O Espírito do Senhor vem operando nos corações de muitas almas honestas, e Deus tem trazido, para as nossas filas, membros tanto da "classe numerosa" como das diferentes denominações protestantes e da igreja católica, pois em tôda parte há almas sinceras que anelam maior luz. A perseguição em diversos diferentes países fêz mártires de muitos crentes da nossa igreja. Não poucos deram seu testemunho, selando com seu sangue a fé uma vez dada aos santos, porque se negaram a adorar a bêsta, a sua imagem, ou a bêsta do abismo, potências essas por meio das quais o dragão faria guerra ao remanescente, já que a "classe numerosa" se curvou a êle para aplacar-lhe a ira... Esta Obra cresceu e está crescendo cada vez mais em muitas partes do mundo, sendo assim preparado o caminho para o Alto Clamor.

Devemos ser mui gratos ao Céu por tão gloriosa Verdade que emana do trono de Deus e que nos tem guiado através de lutas e provas. Esta luz deve enternecer nossos sentimentos e nossos corações. Muitos que têm tido experiências vivas e se têm alegrado no Senhor, provando a presença do Espírito de Deus nesta Obra, foram chamados ao descanso; outros se encurvaram sob o pêso dos anos e lutas. Há em nosso meio irmãos idosos, cujas cãs falam de árduas provações sofridas, prisões e maus tratos experimentados, de provas vencidas, de orações de fé ouvidas, de dificuldades internas e externas superadas. Novos elementos tomam posição, tanto na direção geral da Obra como nos postos-chave, nos campos mundiais. Missionários estão sendo preparados e enviados para muitos lugares. Se existem alguns que mostram pouca consideração para com tão grande tesouro de verdades irrefutáveis, tão elevados princípios, tão firme e coerente posição, e se se deixam influenciar com tanta facilidade por elementos que trazem consigo um espírito estranho, é porque ainda não caíram sôbre a Rocha, para a destruição do eu.

Há sempre os que dizem sermos extremistas por não querermos condescender com muitas coisas. Afirmam que certas adaptações às exigências do mundo nos garantiriam maior progresso. Muitos jovens são tentados a pensar que seus pais reformistas veteranos por serem inflexíveis são ingênuos conservadores, desatualizados pois agora tudo está mudado. Convém, dizem êles, maior acomodação à nossa época. Apenas poucos jovens vêem o grande perigo que há nesse pensamento. O Senhor é o mesmo eternamente. A fé pura não muda com o decorrer do tempo. Se os jovens e os que conheceram a Verdade recentemente meditassem melhor nisto, livrar-se-iam de muitas seduções da época e do espírito que atualmente, governa o mundo. Oxalá que tenhamos mais fervor para conservar em sua pureza os princípios da Verdade, mais interêsse em imitar o exemplo e a integridade dos nossos antepassados na fé, e mais respeito pela experiência dos nossos pioneiros fiéis, muitos dos quais não amaram suas vidas até a morte de mártires! As vitórias que, com a ajuda de Deus temos alcançado, na

nossa luta com inimigos de fora e de dentro (1TSM:590), têm feito a luz da Verdade brilhar mais e mais, e devem servir de estímulo para a nossa geração, a qual, fiel à bandeira de Cristo, também vencerá. "Armem-se êles e se equipem, e saiam à batalha — em auxílio do Senhor contra os poderosos. Deus mesmo agirá em favor de Israel. Tôda a língua mentirosa há de silenciar. As mãos dos anjos destruirão os enganosos projetos que estão sendo formados. Os baluartes de Satanás nunca hão de triunfar. A vitória acompanhará a terceira mensagem angélica. Como o Capitão do exército do Senhor derribou os muros de Jericó, assim triunfará o povo que guarda os mandamentos do Senhor e serão derrotados todos os elementos oponentes". TM:410.

Quando os porta-bandeiras veteranos, que ainda vivem, cessarem suas atividades e descansarem com seus pais na fé, ficarão seus exemplos de fé e coragem, suas ricas experiências, seus bons conselhos, recebidos e apreciados pelos que têm que prosseguir no mesmo caminho... Oh! se compreendessem o que à sua paz pertence e não perdessem de vista as evidências cheias de exemplos, de que Deus é por nós e nos livra, evidências essas destinadas a inspirar nos jovens mais ânimo para a luta contra o mal! Oxalá que a nova geração edifique um caráter nobre, tendo por alvo os mais elevados propósitos! Que a Palavra da Verdade sirva de lâmpada para os seus pés e luz para o seu caminho! Que imitem o exemplo dos que, no vigor de sua vida, tem defendido valentemente a Verdade e lutado pela simplicidade do Evangelho! Que se sintam estimulados a continuar a boa obra dos que, cansados e arqueados sob o pêso dos cuidados da Vinha, já não podem fazer muito!

Os que são tentados pelas enganadoras e passageiras glórias dêste mundo, com as suas vaidades e os seus desenganos, ouçam a solene admoestação: "Devias tu ajudar ao ímpio, e amar aquêles que ao Senhor aborrecem? Por isso virá sôbre ti grande ira de diante do Senhor". II Cr 19:2, ú. p. Leiamos repetidamente o relato concernente aos heróis da fé, em Hebreus, capítulo 11. "E todos êstes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa; provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que êles sem nós não fôssem aperfeiçoados". Hb 11:39, 40. Quando as provas aumentam ao nosso redor, e o caminho parece obscuro e indeciso, elevemos os olhos da fé para Aquêle que está pronto para nos ajudar. "Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas ,deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual pelo gôzo que lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à dextra do trono de Deus". Hb 12:1, 2. "Se conservavam o olhar fixo em Jesus, que Se achava precisamente diante dêles, guiando-os para a cidade, estavam seguros. Mas logo alguns ficaram cansados, e disseram que a cidade estava muito longe e esperavam nela ter entrado antes. Então Jesus os animava, levantando Seu glorioso braço direito, e de Seu braço saía uma luz que incidia sôbre o povo do advento, e êles clamavam: 'Aleluia!' Outros temeràriamente negavam a existência da luz atrás dêles diziam que não fôra Deus Quem os guiara tão longe. A luz atrás dêles desaparecia, deixando-lhes os pés em densas trevas; de modo que tropeçavam e, perdendo de vista o sinal e a Jesus, caíam do caminho para baixo, no mundo tenebroso e ímpio". PE:14, 15. Oxalá que Deus nos ajude a seguir a coluna de luz até o fim!

# Nosso Deus, o Mesmo de Abraão, Isac e Jacó

ANÍSIO JOSÉ DO NASCIMENTO

"Os que semeiam em lágrimas, segarão com alegria. Aquêle que leva a preciosa semente andando e chorando, voltará sem dúvida — com alegria, trazendo consigo seus molhos". Sl 126:6.

De há muito, ansiava ver a Obra da Reforma crescer em Nanuque. Pedia sempre aos irmãos dirigentes que enviassem obreiros capazes, para que a Obra tomasse impulso naquele próspero lugar.

Em fevereiro de 1967, na Conferência da União Brasileira, reforcei meu pedido ao irmão Ary Gonçalves. Pedi licença para colportar em Teófilo Otoni e arredores. Fiquei surpreendido

quando ouvi que estava livre; porém, outra proposta deixou-me ainda mais surprêso: "Foi decidido que o irmão siga dentro em breve para Cachoeiro do Itapemirim". Fiquei triste, pois o meu ideal era ficar livre, mas em Minas. A princípio recusei o convite. O irmão Ary Gonçalves deixou ao meu critério a liberdade de escolha. Saí da presença dêles, e, muito pensativo, lembrei-me de Eliseu, que, quando foi chamado, matou os bois e ofereceu-os em holocausto. Ouvi vários conselhos, na maioria desanimadores, com exceção dos dados pelo irmão Agostinho S. Silva, que muito me animou. Então eu, arrependido de haver inicialmente recusado o convite, voltei, e coloquei-me à inteira disposição dos irmãos da direção, para trabalhar onde fôsse mais útil à Obra de Deus.

Em seguida, fui à nossa Clínica, onde fiquei internado quinze dias por necessitar de tratamentos rigorosos, em parte como conseqüência de ter a espinha quebrada há oito anos. Desta fiquei completamente recuperado. Em casa complementei os tratamentos com aplicações naturais.

Dia dois de Abril, segui para Cachoeiro com meu garôto. Chegando, lembrei-me do servo de Isaque, quando foi buscar uma espôsa para o seu senhor. Junto ao meu filho, fiz um voto solene, dizendo: Se o Deus de Abraão, Isaque e Jacó estiver conosco e nos conceder o privilégio de conseguirmos uma vaga na escola para meu filho, com direito ao sábado, e me outorgar uma casa para alugar, e um lugar onde no sábado possamos celebrar a primeira escola sabatina, estaremos convictos da presença e ajuda divina.

Visitei a Vila e, em seguida, fomos à escola. No mesmo dia conseguimos vaga. Pedi ao inspetor que me desse uma semana de prazo para comprar o uniforme do garôto. Ganhei quinze dias. Dirigimo-nos ao diretor para pedir o sábado livre; êle nô-lo concedeu. Voltamos convictos de que Deus nos estava dirigindo, e, em casa de uma pessoa que demonstrava amar a Verdade ouvi o seguinte: "O problema agora é casa, porque aqui é difícil".

Enquanto esperava o almôço, orei ao Senhor. Em seguida disse ao meu filho: Saia naquela rua que beira a linha e procure uma casa que esteja fechada. O garôto saiu e trouxe boas novas. Alegramo-nos, mas ainda restava um problema: o abonador. Quem poderia apresentar-me ao proprietário? Após o almôço, seguimos rumo a loja na qual trabalhava o proprietário, que me disse: Alugo, sim, mas quem é o abonador?

Respondi-lhe: — Aqui ninguém poderá abonar-me a não ser Deus.

Êle replicou-me: — O senhor é crente?

Sim — respondi-lhe.

Continuou êle: — Deixa-me ver seus documentos. Após olhá-los, respondeu-me: — O senhor não precisa de abonador. A casa está fechada há quatro meses, mas agora está à sua disposição. Prometi-lhe pegar a chave após pagar a primeira mensalidade, ao que êle me disse: — O senhor pode buscar a chave com minha irmã que mora perto da casa, e, quando assinarmos o contrato, pagar-me-á. Voltamos alegres compramos o indispensável, passamos a noite ali e preparamo-nos para celebrarmos a primeira escola sabatina.

Na semana seguinte, mandei fazer três bancos e uma mesa simples, e celebramos a primeira escola sabatina em Cachoeiro do Itapemirim, com cinco pessoas presentes. Na terceira semana fui a Nanuque, e, não podendo trazer a mudança, vim com minha espôsa e uma sobrinha.

Começamos a congregar-nos, e nas horas que restavam do trabalho missionário, colportava. Fiz experiências duras e ao mesmo tempo úteis.

Deus fortaleceu-me. Vi que o campo era de fato duro para a colportagem, mas pude ver também pela fé, e pelas evidências, que dentro em breve teríamos um bom grupo ao lado da Verdade.

Inicialmente, ouvi muitas palavras desanimadoras; não obstante, tinha sempre em mente as experiências dos patriarcas com Deus, e estava convicto de que também podia confiar na ajuda divina. Logo surgiram interessados. Entre outros, um jovem com mais alguns irmãos que tencionavam fazer a Reforma dentro da "Classe Numerosa". Entramos em contato direto, e logo surgiu a necessidade de abrir um salão que comportasse todos os amigos da "Verdade Presente", apesar das dificuldades que tal emprêsa implicaria, mas em tudo Deus nos ajudou. Logo surgiram mais interessados fervorosos que muito me ajudaram.

Continuamos a pedir a ajuda divina, para conseguirmos um lugar mais favorável. Os irmãos dali muito se esforçaram para localizar um nôvo salão, no qual, mais tarde, onze preciosas almas fizeram sua profissão de fé, sendo em seguida batizadas. A Santa Ceia, com êsses novos irmãos, foi motivo de alegria geral.

Agradeço a Deus pelo sucesso alcançado na colheita de almas, e, junto com todos, sinto-me alegre por termos atualmente vários irmãos naquele lugar após tão árduas lutas e vermos mais almas preparando-se para o próximo batismo.

Um irmão que cooperava na "Classe Numeros" com seu caminhão, agora usa seu veículo para conduzir nossa equipe missionária em Cachoeiro e arredores, para levarmos a Verdade aos que ainda estão em trevas.

Nesta grande cidade do Espírito Santo — Cachoeiro do Itapemirim — a Obra de Deus tem tomado impulso, e, por tudo, Deus seja sempre louvado. Amém!

# Comamos mais Frutas

As frutas são alimentos que devem ocupar o primeiro lugar à nossa mesa. Graças à sua composição química, à diversidade de suas formas, aromas e sabores; ao seu envoltório natural, que as protege contra as contaminações; ao seu grande valor nutritivo e medicinal, principalmente por causa do seu conteúdo em vitaminas e sais, devemos incluí-las abundantemente na nossa alimentação diária, no interêsse da preservação da nossa saúde.

As frutas são ricas em vitaminas, especialmente as hidrossolúveis (B e C), e em sais minerais alcalinos, entre os quais sobressaem os de potássio, sódio, magnésio e outros mais. Pelo seu valor nutritivo, salientam-se entre os alimentos protetores, porque são realmente indispensáveis para proteger nossa saúde.

Como insubstituível fonte de vitaminas, principalmente de vitamina C, e de sais minerais, favorecem notàvelmente o bom funcionamento dos diversos órgãos do nosso corpo, mormente nos dias de verão, quando nossa alimentação deve ser leve, pouco gordurosa, de fácil digestibilidade, e mais rica em líquidos, por causa do aumento do calor e da transpiração.

As frutas contêm muitas propriedades medicinais: umas são emolientes, outras laxativas, outras adstringentes, outras depurativas, outras peitorais, sendo tôdas elas mineralizantes e vitaminizantes, e quase tôdas alcalinizantes. Umas favorecem o peristaltismo, pelas suas fibras; outras combatem a anemia, pela riqueza em ferro; outras encerram virtudes medicinais características.

Êste País é abençoado pela abundância de frutas que contém, em grande variedade e a preços acessíveis, tôdas elas de excelente paladar, e ricas em substâncias nutritivas e medicinais.

As frutas devem ser consumidas especialmente de manhã, no desjejum. Devem ser cuidadosamente selecionadas (para que se obtenham as boas, frescas e maduras), bem lavadas e perfeitamente mastigadas.

Em vez de água, devemos com freqüência beber sucos ou "vitaminas". Em vez de alimentos cozidos, uma salada de frutas. Não nos esqueçamos, porém, de que tanto as saladas como as "vitaminas" só devem ser preparadas imediatamente antes de serem consumidas. É errado prepará-las com antecedência, porque as frutas descascadas e cortadas, expostas ao ar, mesmo conservadas na geladeira, perdem grande parte das suas propriedades nutritivas e medicinais (vitaminas) e do seu sabor.

As superstições que proíbem o uso de frutas de noite; o uso de frutas com leite; o uso de frutas pelas senhoras em determinadas épocas; o uso de frutas pelas crianças; o uso de frutas em casos de febre, gripe, resfriado ou tosse; etc., devem ser combatidas por todos os meios possíveis, porque roubam ao povo êsses elementos indispensáveis à saúde, que são os sais e as vitaminas.

O médicos aconselham maior ingestão de frutas (mormente de cítricas) exatamente nos estados febris, nas gripes e nos resfriados, o que prova de maneira objetiva que as frutas ajudam a combater essas moléstias.

Portanto, comer frutas em abundância, tomar sucos de frutas, é uma defesa segura contra muitos males.

# Vamos Chupar Laranjas e Tomar Sol

No corpo de uma pessoa de 70 quilos de pêso, há cêrca de 3 quilos de minerais, dos quais 80% estão no esqueleto, 17% nos tecidos e 3% nos líquidos circulantes. O cálcio, que é o componente básico da estrutura dos ossos, é o elemento mineral mais abundante no organismo: contribui para o desenvolvimento dos ossos e dos dentes, para o mecanismo de coagulação do sangue, para a excitabilidade nervosa e para a defesa contra as doenças infecciosas.

A fim de fazer face a tais incumbências, o organismo utiliza diàriamente meio grama de cálcio, e, não sendo suprida a quantidade gasta, a economia orgânica se desequilibra e entra em déficit.

A alimentação equilibrada é a fonte natural de suprimento de cálcio ao organismo. Por isso os alimentos ricos nesse mineral devem entrar no cardápio de todos, especialmente das crianças e adolescentes.

Não há dúvida de que o leite é riquíssimo em cálcio, mas os vegetais também o contêm em maior ou menor proporção, conforme a qualidade do terreno em que são cultivados. Via de regra, os produtos das regiões tropicais são mais pobres em cálcio do que os das zonas temperadas.

Não é bastante, todavia, introduzir o cálcio no organismo; é preciso fixá-lo, para ser utilizado quando necessário. E o processo de fixação dêsse mineral é complexo. Depende de

**Cont. na pág. 30**

# Conservar a Pureza da Mente

Felizmente nossos olhos não vêem tudo quanto há ao redor de nós, nem nossos ouvidos apanham todos os sons que há em tôrno. Da mesma maneira que um rádio deve ser sintonizado com determinada estação para poder receber qualquer coisa pelo ar, assim nossa mente precisa estar "à escuta" de certos sons antes de o ouvido os poder ouvir. Nossos olhos vêem aquilo em que estamos interessados. Um casal pode andar pela rua, e um verá chapéus, vestidos, peles, ao passo que o outro verá apenas **Fords** e **Chevrolets.**

Certo jovem precisava uma vez de um terno nôvo. Durante vários dias observou as roupas expostas nos mostruários até que, ao chegar o dia do pagamento, sabia a loja aonde queria ir, e o terno que queria comprar. Dias depois, descobriu, que precisava de um par de sapatos. "Ah!", pensou, "o que tenho a fazer, é ir olhando as vitrinas por onde passei ùltimamente, e saberei onde me é possível adquirir meus sapatos".

Acudiu-lhe então o pensamento de que não vira sapatos em nenhuma daquelas vitrinas. Seria preciso ir a outra rua para isso. No dia seguinte, todavia, ficou admirado ao verificar que havia muitas sapatarias na mesma rua em que vira os ternos. Como é que êle não vira sapatos antes? É que não estava interessado nêles. Quando buscava ternos, vira ternos e não sapatos. Mas logo que seu interêsse mudara para sapatos, viu sapatos.

Graças a Deus por isto ser assim. Podemos viver em um mundo corrupto, sem nos corrompermos por nossa vez. Jesus morava em Nazaré, quando rapaz, mas não Se contaminou com a ímpia vizinhança que tinha. Podemos ouvir palavras sujas ao nosso redor, sem nos tornarmos nós também sujos; é possível vermos quadros sugestivos nos cartazes sem receber no entanto essas sugestões. Todo o Oceano Atlântico não poderá pôr a pique um navio enquanto a água fôr mantida do lado de fora. Se não temos desejo de ver êsses quadros ou de ouvir essas histórias, sua existência pouco mal nos pode fazer.

A mente, porém, nunca está ociosa. Não podemos deixar de pensar. Ora, se nossa mente não se deve demorar no mal, é preciso que pensemos no bem. Exercitai a mente em, pela manhã, volver-se em primeiro lugar para os pensamentos de Deus, como as flôres se volvem para o Sol. A Devoção Matinal pode dar direção aos pensamentos para o resto do dia. Mantende à mão um bom livro, ou uma de nossas revistas, e lêde durante os momentos vagos que tiverdes. Isso não sòmente fornecerá bom campo de valiosas informações, como será constante fonte de deleite.

"Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai". Fl 4:8.

---

**Cont. da pág. 31**

recerão "na beleza do Senhor nosso Deus", refletindo no espírito, alma e corpo a perfeita imagem de Seu Senhor.

Vem a propósito, todavia, uma importante pergunta:

"Estamos de tal maneira prontos que, se adormecermos, possamos fazê-lo na esperança de Jesus Cristo?" MM 1953:693.

Oxalá que Deus console os meus irmãos e familiares entristecidos pela morte de nossa mãe e nos ajude a permanecermos fiéis na santa Verdade a fim de podermos revê-la "naquele dia". Dirijo-me especialmente aos meus irmãos e sobrinhos que, durante a vida de minha mãe, não se decidiram a seguir o bom caminho que ela nos ensinou, o caminho da vida eterna. Meu maior desejo é que êles agora pensem sèriamente no problema e se decidam a seguir êste caminho sem mais demora, antes que a seta da morte, rompendo o fio da nossa débil existência, arrebate mais alguns.

**João Moreno**

# As Dez Perseguições Realizadas Contra os Cristãos Pelos Imperadores Romanos a Partir do Ano 64 até 313 A.D.

1.° — Perseguição aos cristãos sob Nero, ano 64, 65 A. D. E em 65 A. D. são vistos muitos prodígios em Jerusalém; no ano 67 A. D. Pedro e Paulo foram martirizados. No ano seguinte Nero mata-se.

2.° — Perseguição aos cristãos sob Domiciano no ano 95 A. D., e no ano 97, João o apóstolo, foi banido para a ilha de Patmos.

3.° — Perseguição aos cristãos sob Trajano no ano 107 A. D.

4.° — Perseguição aos cristãos sob Adriano, ano 118 A. D. Três anos depois Nicomédia e outras cidades foram tragadas por terremotos.
No ano 163 A. D. houve uma perseguição aos cristãos sob Marco Aurélio Antoninos, considerada por alguns como a quarta perseguição.

5.° — Perseguição aos cristãos sob Sétimo Severo no ano 202 A. D. Cinco anos depois Sétimo entra na Britânia onde 50 000 homens de suas tropas morreram de pestilência.

6.° — No ano 235 A. D. teve lugar a sexta perseguição aos cristãos. Um ano depois, um fantástico fenômeno: aparecem dois cometas nos céus da China.

7.° — Sétima perseguição aos cristãos sob Décio no ano 250 A. D. Quatro anos depois grande erupção do Etna.

8.° — Oitava perseguição aos cristãos sob Valeriano, no ano 257 A. D. No ano 260, Valeriano foi aprisionado por Sapor, rei da Pérsia e esfolado vivo. No ano 262 A. D. houve terremotos na Europa, Ásia, África e três dias de densas trevas.

9.° — Nona perseguição aos cristãos sob Aureliano no ano 272 A. D. No ano 274 A. D. constroe-se em Roma o Templo do Sol. Dois anos depois Aureliano é morto próximo de Bizâncio.

10.° — Décima perseguição aos cristãos sob Diocleciano no ano 303 A. D. No ano 313 A. D. cessou a perseguição por um edito de Constantino e Licínio.
No ano 315 A. D. foi abolida a pena de morte na cruz.. No ano 319 A. D. Constantino começa a favorecer os cristãos. Em 321 A. D. foi decretada em uma lei, qual dia devia ser observado. Em 333 A. D. Constantino torna-se Mestre do Império, e dá plena liberdade aos cristãos.

Extraído do Beeton's Dictionary of Universal Information. Table of Cronology, pgs. 10, 11, 12.

**Colaboração do irmão Juracy José Barroso**

---

**Cont. da pág. 28**

fatôres hormonais (glândulas endócrinas), do aproveitamento do fósforo (coeficiente cálcio-fósforo), e da atuação das vitaminas C e D. A Natureza, porém, se incumbe de prover essa fixação com facilidade. Os alimentos mais comumente usados (ovos, cereais, legumes, etc.) contém fósforo em quantidade necessária. A vitamina C existe abundantemente na maioria das nossas frutas tropicais. A vitamina D é formada diretamente no organismo pelos raios ultravioleta do Sol. Embora nossa água e nossos alimentos de origem vegetal sejam pobres em cálcio, e ainda que o povo brasileiro consuma relativamente poucos laticínios, os casos graves de deficiência de cálcio são raros, porque as pequenas proporções dêste minerais, introduzidas no organismo, são fixadas e aproveitadas.

Conclusão: Vamos chupar laranja e tomar Sol.

---

## MÁXIMAS LATINAS

**As palavras voam, os escritos ficam.**

**Poucas palavras, mas boas.**

**Conhece-te a ti mesmo.**

# Óbitos

## MADALENA NAVARRETE MORENO

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acêrca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança". I Tessalonicenses 4:13.

Com pesar no meu coração, participo a todos os leitores o falecimento de minha bondosa e inesquecível mãe, Madalena Navarrete Moreno. Faleceu aos 69 anos de idade, no dia 14/4/68. Mãe piedosa de 9 filhos, avó e bisavó. Crente fiel da nossa igreja desde 1949. Sua despedida nos causa tristeza, porém encontramos confôrto na promessa da breve volta de Cristo e da ressurreição de todos os justos, ocasião em que esperamos encontrá-la novamente.

Nasceu em 1899, na cidade de Bentas de Zafarraja, província de Malaga, Espanha. Desde jovem foi dedicada ao trabalho, ajudou sua mãe a criar seus 6 irmãos, e sempre foi um exemplo de honra e bondade. Como espôsa, mãe e avó seguiu a mesma trilha. Sempre dedicada a seu espôso, filhos, netos e semelhantes. Esquecendo-se de si mesma, seu prazer era ajudar o próximo. Até os últimos momentos de sua existência, preocupou-se com os seus no que diz respeito à salvação.

Como religiosa, no início de sua vida fôra católica praticante, cantora litúrgica e piedosa ao máximo. Por seu anelo de ser fiel a Deus, Êle a colocou em contato com a Sua igreja, e, no dia 25/12/1949, desceu às águas batismais, selando seu concêrto de obediência ao Senhor. Desde aquela data, jamais vacilou. Nunca desviou seus pés do caminho estreito. Seu prazer era falar aos semelhantes da grande alegria e esperança que lhe enchiam o coração. Sempre teve palavras de ânimo para os que, desanimados, a procuravam. Ajudava com bons conselhos e palavras de firmeza aos fracos e duvidosos.

Na igreja, foi exemplar no cumprimento dos seus deveres religiosos. Seu prazer era estar no culto e viver em comunhão cristã. Nutria a grande esperança da salvação, no número dos 144 000.

Não tenho palavras suficientes para narrar tôdas as boas qualidades e virtudes e tudo que desejaria dizer a respeito de minha saudosa mãe. Hoje ela repousa na esperança da ressurreição. Sua separação trouxe-me, a mim e a meus irmãos, um vácuo no coração, que só será preenchido com a alegria do glorioso dia da ressurreição especial dos 144 000, à voz de Deus.

"Nossas mais fagueiras esperanças com freqüência malogram aqui. Nossos entes queridos se separam de nós pela morte. Cerramos-lhes os olhos, vestimo-los para a última morada, e são levados da nossa vista. Não estamos separados para sempre, pois encontraremos os nossos queridos que dormem em Jesus. Volverão de nôvo da terra do inimigo. O Doador da Vida vem. Miríades de santos anjos O escoltam no trajeto. Arrebenta as ataduras da morte, quebra os grilhões da tumba, e os preciosos cativos ressurgem em saúde e beleza imortal". YI: 4-1928.

"Nossa identidade pessoal se preserva na ressurreição, embora não seja a mesma partícula de matéria ou composição material que foi posta na sepultura...

"Na ressurreição todo homem terá seu próprio caráter. Deus, no devido tempo, conclamará os mortos, restituindo o fôlego da vida e ordenando aos ossos secos que vivam". 6BC:1093.

Haverá uma religação da cadeia da família. Ao considerarmos nossos mortos, devemos pensar na manhã em que a trombeta de Deus irá soar, quando os "mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados".

Os últimos traços da maldição do pecado serão então removidos, e os fiéis de Cristo apa-

**Cont. na pág. 29**

# Quem Praticou a Melhor Ação ?

Numa movimentada rua de uma grande cidade, onde passavam muitas pessoas, certo dia uma coisa estranha chama a atenção dos transeuntes.

Um belo cão bem tratado, gordo e limpinho, estava amarrado ao pé de uma árvore. Quem o teria pôsto ali? pensavam muitos. Várias pessoas passavam e paravam. Compadeciam-se do cão, porém nenhum esfôrço faziam para libertá-lo.

Um jovem, apesar de bem vestido e aparentando boa cultura, parou perto do cão. Em sinal de simpatia, faz-lhe festas, afasta-se, compra um pacote de biscoitos e pão, traz e dá ao cão, porém, como tinha que trabalhar, sai pesaroso. Daí a poucas horas, o jovem sai para o almôço e, antes de tomar sua refeição costumeira, vai apressadamente ao local onde se encontrava o cão. Vendo-o, ainda mais se compadece dêle, a ponto de querer desprendê-lo, porém teve que se conter, pois não tinha em seu trabalho lugar para deixá-lo. Tomando apressadamente um lanche, começou a trabalhar, porém preocupado com o belo cão. Logo que chegou a hora da saída, vai apressadamente para o lugar onde se achava o cão e, desta vez, sem mais esperar, pega seu canivete, corta a corda e sai todo satisfeito com o cão. Porém, ao andar apenas um quarteirão, ouve uma voz que lhe diz: "Êste cão é meu, dê-mo por favor".

Olhando para trás, vê um senhor gordo, bem trajado, que se aproxima pegando a corda do cão. O rapaz lhe pergunta: "E por que o senhor deixou êste cão amarrado o dia todo?" O senhor respondeu: "Trouxe êste cão para fazer uma experiência. Sou dono de uma grande indústria. Preciso de um gerente que seja bondoso, honesto, fiel e decidido; e a pessoa em quem vi todos êsses predicados é você, jovem, pois pude perceber que você muito se preocupou com o meu cão e três vêzes estêve no local antes de apanhá-lo. Foi bondoso, comprando alimento para êle. E agora que você vai para casa, tome a resolução de levar o cão para si. E se você quer de hoje em diante ser gerente de minha firma, é-lhe oferecida esta oportunidade.

Dessa maneira, aquêle jovem foi bem acolhido naquela grande firma, por mostrar seus bons traços de caráter e por sua boa ação para com aquêle cão.

---

## PENSAMENTO

*Quando a igreja e o mundo são massas heterogêneas, existem obstáculos mas também luzes. Porém, quando a igreja e o mundo são massas homogêneas, cessam as barreiras e desaparecem as luzes.*

**J. A. F. C.**